

T. S. JOYCE



Book 7

LUMBERMAN

Werebear





Tradução: Mônica A.

Revisão Inicial: Regina G.

Revisão Final: Cristina M. e Andréa S.

Leitura Final: Duda

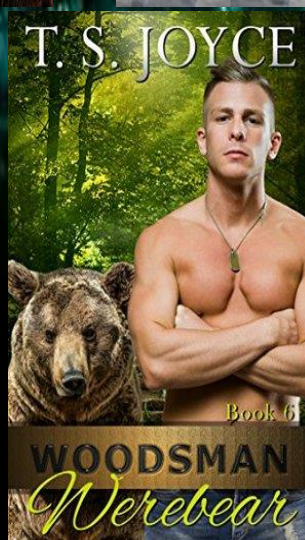
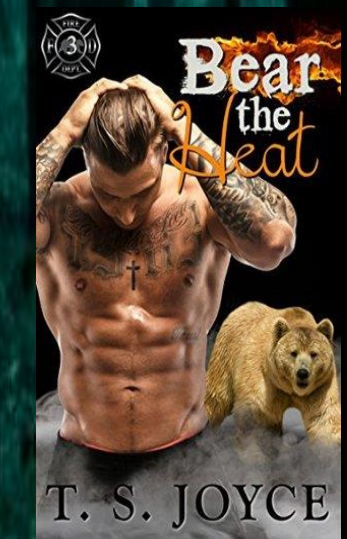
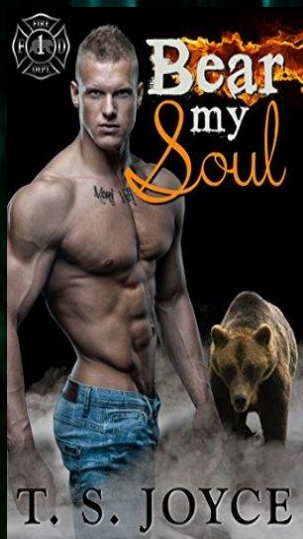
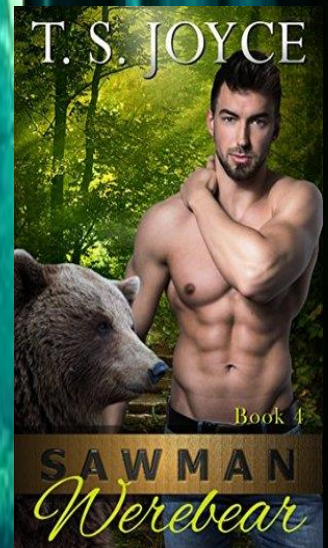
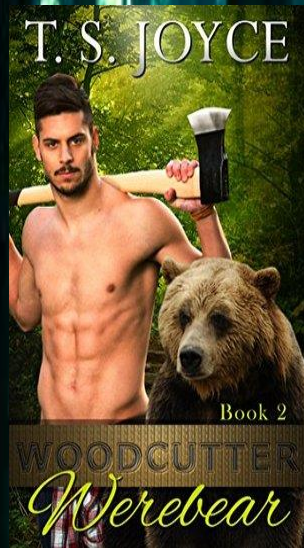
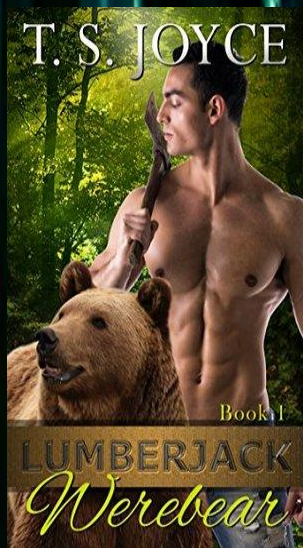
Formatação: Elza Volkova

Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE SAW BEARS

Damon's Mountains

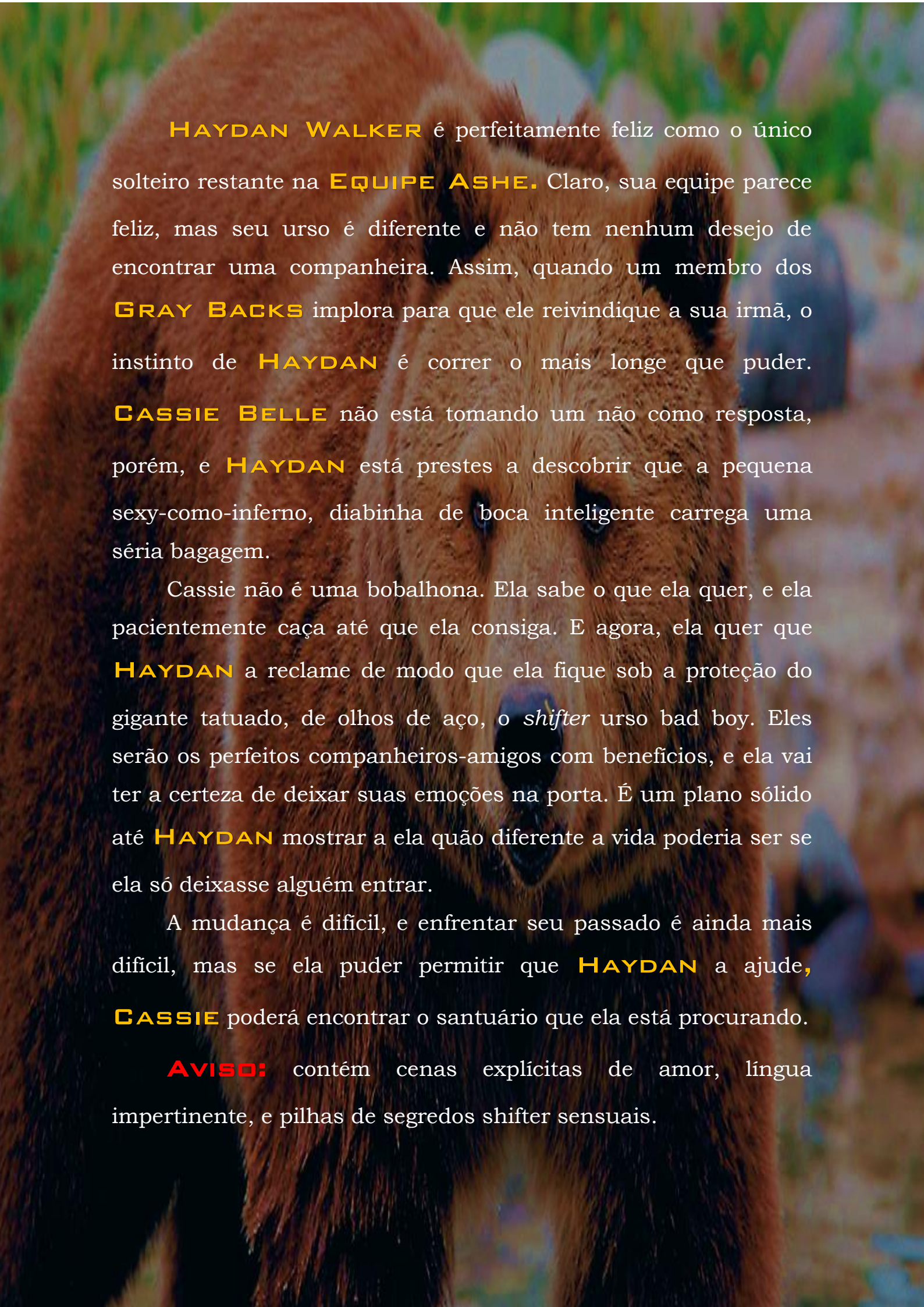
T. S. JOYCE

SÉRIE SAW BEARS



NOTA DA AUTORA:

Este livro é uma obra de ficção. Os nomes, personagens, lugares e incidentes são produtos da imaginação do escritor ou foram usados ficticiamente e não devem ser interpretadas como reais. Qualquer semelhança com pessoas, vivas ou mortas, eventos reais, locais ou organizações é mera coincidência. O autor não tem qualquer controle sobre e não assume qualquer responsabilidade por sites de terceiros ou seu conteúdo.



HAYDAN WALKER é perfeitamente feliz como o único solteiro restante na **EQUIPE ASHE**. Claro, sua equipe parece feliz, mas seu urso é diferente e não tem nenhum desejo de encontrar uma companheira. Assim, quando um membro dos **GRAY BACKS** implora para que ele reivindique a sua irmã, o instinto de **HAYDAN** é correr o mais longe que puder. **CASSIE BELLE** não está tomando um não como resposta, porém, e **HAYDAN** está prestes a descobrir que a pequena sexy-como-inferno, diabinha de boca inteligente carrega uma séria bagagem.

Cassie não é uma bobalhona. Ela sabe o que ela quer, e ela pacientemente caça até que ela consiga. E agora, ela quer que **HAYDAN** a reclame de modo que ela fique sob a proteção do gigante tatuado, de olhos de aço, o *shifter* urso bad boy. Eles serão os perfeitos companheiros-amigos com benefícios, e ela vai ter a certeza de deixar suas emoções na porta. É um plano sólido até **HAYDAN** mostrar a ela quão diferente a vida poderia ser se ela só deixasse alguém entrar.

A mudança é difícil, e enfrentar seu passado é ainda mais difícil, mas se ela puder permitir que **HAYDAN** a ajude, **CASSIE** poderá encontrar o santuário que ela está procurando.

AVISO: contém cenas explícitas de amor, língua impertinente, e pilhas de segredos shifter sensuais.

Capítulo Um

A vida de Haydan como ele conhecia estava acabada.

Ele olhou para as prateleiras de vidro de bebidas alcoólicas por trás do bar e contemplou sua próxima bebida. É, precisava ser forte para se livrar do sentimento preso dentro dele.

Nada disso era culpa da Tagan. Seu alfa teve que tomar decisões difíceis para a Equipe Ashe, e ele esteve lutando com a atual situação por meses. Talvez anos. E agora chegou o dia. Amanhã de manhã, Haydan seria registrado como um shifter e exposto ao público juntamente com o resto da sua equipe. Não, não era culpa de Tagan. Foi M...

— Bebendo sozinho? — Perguntou um homem atrás dele.

Haydan cheirou o ar. Fedia como um Gray Back. Haydan riu quando ele deslizou um brilhante olhar estreito por cima do ombro. — Matt Barnes, eu só estava pensando em como eu gostaria de matá-lo. Que porra você quer?

— Uma palavra. — Ele afundou no banquinho ao lado de Haydan e acenou com o queixo para a bela bartender loira, por

volta dos 21 anos, com o sorriso quente. — Eu vou ter o que ele está tendo. Oh — disse Matt, olhando fixamente para o copo na frente de Haydan, — é uma noite de uísque puro, não é? Muito tempo sem buceta vai fazer isso para você.

— Nós ainda vamos fazer isso ou o que? — Haydan perguntou secamente. Matt não tinha que trabalhar muito para começar uma briga no estacionamento. Ele estava pronto agora.

— acredite ou não, eu não vim aqui para brigar com você, — disse Matt, não conseguindo encontrar seus olhos. — Eu preciso de um favor.

— Não — Haydan arrastou sua atenção de volta para a velha televisão posicionada acima do bar. Uma estação de notícias estava exibindo uma matéria sobre os perigos de shifters para a sociedade. Fazia dois anos desde que a equipe Breck saiu, e alguns seres humanos ainda estavam agarrados ao medo.

— Você ainda não escutou o que eu quero.

Haydan levantou as sobrancelhas e tomou uma dose. Rangendo os dentes sentindo a queimadura em sua garganta, ele bateu o copo e jogou um maço de dinheiro em cima do balcão, antes que ele se virasse. — E eu não me importo.

— Eu preciso que você reivindique a minha irmã.

Essas palavras pararam a fuga de Haydan. Um movimento de cabeça não ajudou a limpar a sua confusão, por isso, ele virou-se e perguntou: — O que você disse?

— Eu disse que preciso que você reivindique a minha irmã.

— Primeiro, eu nem acredito que você tenha uma irmã.

— O quê? — Matt perguntou, seus olhos azuis estreitando. — Por que eu mentiria sobre algo assim?

— Porque eu vi você com as mulheres. Você as fode e as deixa. Toda vez que eu o vejo aqui, você está perseguindo um novo rabo. Você beijou Danielle sem permissão. Você se lembra disso, imbecil? Denison ainda tem o seu nome no topo da sua lista de merda. Nenhum homem com uma irmã, que cresceu com alguém do sexo feminino, pode desrespeitar mulheres assim.

Matt tirou algo de sua carteira e bateu em cima do balcão. Haydan sentou-se sobre seu banquinho e pegou a pequena imagem em preto e branco. Era de duas crianças, talvez dez e dezesseis anos. O mais velho parecia uma versão mais jovem de Matt, cabelo marrom areia cortado em uma bacia de

pimentão, com os mesmos vívidos olhos azuis. Ele estava sorrindo, e a garota que ele tinha debaixo do seu braço, não se parecia nada como ele. Ela era uma loira pálida com cabelo curto lustroso, a pele sardenta, e um sorriso com covinhas.

Ela era magra e pequena, enquanto Matt, aos dezesseis anos, estava batendo seu surto de crescimento dos ursos e esticando e acrescentando músculo em sua estrutura.

— Ela é minha irmã adotiva, — Matt disse baixo.

Hã. De alguma forma isso fez mais sentido.

— Ela é humana?

— Então você está interessado em reclamá-la?

— Não! — Haydan jogou a ele um olhar meio morto e entregou a ele a foto de volta. — Meu urso não é como o resto da minha equipe, Matt. Eu sou um jogador fodido 'ame-o ou deixe-o' também. Melhor não confiar sua irmã a um compromisso fóbico, certo? Boa sorte em casar sua irmã com um completo estranho, entretanto.

Os olhos de Matt ficaram frios como o inverno. — Ela é um urso, não um ser humano, e seu companheiro morreu no ano passado. Ela precisa de um lugar seguro para viver, onde o alfa do seu grupo não vá reclama-la contra a sua vontade.

— Os ursos não fazem isso.

— Pardos não. Ela não é um urso pardo, embora. Ela é um urso preto. Sua equipe é uma daquelas rústicas. Ela perdeu seu companheiro em um desafio alfa, e o novo líder deu-lhe um ano para ficar de luto. — As sobrancelhas de Matt arquearam elevadas quando ele inclinou o queixo e nivelou o olhar de Haydan.

— Já faz um ano. Ela precisa de um companheiro e uma nova equipe para mantê-la segura.

— Sim, e por que não a coloca nos Gray Back? As fêmeas não precisam ser comprometidas. — Haydan baixou a voz e olhou em volta para se certificar de que ninguém estava ouvindo. — Você é um extremamente raivoso shifter predador. Por que você não protege ela por si mesmo?

— Porque a Equipe Ashe está sob a proteção de Damon Daye.

— Foda-se, Matt. — Haydan recostou-se na cadeira e passou as mãos pelo cabelo curto. — Você acha que uma equipe de ursos pretos rústicos é uma ameaça para os Gray Backs? Por que você está despejando essa merda no meu colo?

— Ela não é uma merda. Ela é uma pessoa, caralho. — A voz de Matt tinha ficado rouca e baixa.

— Eu não disse isso. Eu estava falando sério quando disse que não tenho o instinto de reivindicar uma companheira. E além disso, — ele rangeu para fora, ficando irritado novamente, — você é a fodida razão pela qual temos que ir a público amanhã. Você disse a cada mulher nesta cidade que você é um shifter urso para que possa dormir com groupies e tem praticamente exposto todos nós. Os Boarlanders estão se registrando amanhã, também, e o alpha disse a Tagan que sua equipe estará fazendo a mesma coisa no fim da semana. Por sua causa. Eu não estou fazendo nenhum favor pra você. Se você está tão preocupado com a segurança de sua irmã, estar com uma equipe que vai estar registrada para o público não vai mantê-la fora de vista. Você enxerga isso? — Ele apontou para a marca de queimadura em seu pescoço. Doía e coçava como o inferno.

Matt encolheu os ombros, como se ele não se importasse que ele era a razão de todo shifter na população perto de Saratoga ter que se registrar. — É um chupão?

— Não, babaca. É uma queimadura de dragão.

— Espere. — Matt baixou a voz quase inaudível. — Harper tem o fogo?

— Sim, assim como seu avô, e se você acha que Damon é perigoso, imagine um dragão de um ano que acaba de descobrir que ela pode atirar fogo em qualquer um que lhe diz não. — Ele vestiu um sorriso sem humor.

— Eu tenho isso porque eu a impedi de voar quando ela se mexeu e tentou voar sem Diem por perto.

Matt bufou. — Agora que isso é engraçado, é.

— Não é, realmente. Sua idade é uma droga, e você está tentando injetar uma estranha em uma equipe no caos. Não vai funcionar. Desculpe, Matt. Eu não vou ser um substituto para sua irmã.

— Meu alpha proibiu as mulheres de entrar no Mobile Park Grayland. Eu não posso mantê-la segura.

— Por que ele iria proibir as mulheres?

— Porque você acha? Toda a sua equipe está tendo um caso, exceto você. Uma vez que um urso receba uma companheira, os outros ursos seguem. Isso é como uma maldita praga.

— Legal — Haydan disse, acenando com a cabeça. — As mulheres não são uma praga, cara. A equipe Ashe é mais forte por causa das ligações que aconteceram lá. Não é só com Damon Daye nos mantendo seguros. Está no fato de que se você mexer com um de nós, você desperta a ira de todos.

O sorriso de gato Cheshire de Matt foi óbvio e lentamente se espalhou pelo seu rosto. — É por isso que escolhi você para a minha irmã. Eu não me importo quem é você e eu não me importo se você não a ama. Ela também não o fazia, com o seu último companheiro, e ela estava bem.

— Como fazer emoção alegando sons. Eu realmente não sou seu cara.

— Casamento arranjado funcionou para Diem e Bruiser.

— Sim, e foi um acaso total. Foi um golpe de sorte! Eles tiveram muita sorte. Minha sorte funciona assim. Eu não vou fazer uma reivindicação por pena. Não. — Haydan levantou-se e caminhou para a porta.

— Eu salvei a sua equipe — Matt arrastou as palavras em um tom perigoso. — Lembra-se disso? Eu trouxe os Gray Backs e Boarlanders ao seu resgate com nada mais do que um texto de Danielle.

— Ah, então você não fez isso pela bondade do seu coração? — Haydan perguntou, voltando-se para a porta.

Deus, Matt era uma decepção.

— Eu fiz genuinamente. Eu não estou pedindo por mim. Estou pedindo por Cassie.

Cassie. O nome escovou um frio até seus braços. Incomodado, ele deu um tapa na parte de trás do seu pescoço e olhou por trás dele para ter certeza de que ninguém estava lá.

Haydan levantou o queixo e empurrou a porta de saída aberta. Assim quando ele explodiu dentro da noite, ele falou por cima do ombro, — sua irmã, seu problema.

Matt Barnes estava pedindo a ele um favor enorme? Ha. Ha, ha, ha. Ele deveria ter dado a ele um olho preto apenas por tentar atirar o peso da segurança de sua irmã no pescoço de Haydan. Como um laço. Inferno não. Ele estava perfeitamente bem sendo solteiro.

Mentiroso.

Cale-se, Urso.

Ele era excelente em ser solteiro e tinha zero instintos para trazer uma mulher até o Asheland Mobile Park para ver a sua humilde morada. Ursos pretos rústicos, caramba. Não era seu

circo, não eram os seus macacos. O prato de Haydan já estava transbordando com o caos, e trazer uma estranha mulher de volta para o seu lugar para colocar sob a proteção do seu urso só iria significar problemas para ele, e toda a equipe.

Não. Claro que não. Não, não, não.

Ele jogou a porta de seu jipe aberta e bateu a porta com tanta força que balançou seu carro.

— Você terminou com o seu mantra? — uma mulher perguntou do seu banco do passageiro.

Haydan bufou um curto grito e chutou a porta traseira aberta, em seguida, pulou para fora de lá como se uma vespa tivesse ficado presa dentro. — O que você está fazendo no meu carro? E o que diabos é um mantra?

— Homem mal-humorado, e eu estava esperando por você — seus lábios se curvaram em um sorriso sem humor — companheiro.

Haydan enfiou as mãos nos quadris e apenas olhou. Talvez ele estivesse mais bêbado do que ele pensava. Seu cabelo comprido estava preso em um rabo de cavalo, loiro, mas alguns tons mais escuros do que a menina na foto de Matt. Sua maquiagem estava manchada e seus olhos vermelhos como se

tivesse chorado, mas diferente disso, ela estava colocando um show de bravata.

— Eu tenho uma lista das minhas negociações.

— Suas o quê?

Seus olhos se estreitaram - verde, talvez avelã? Era difícil dizer com a luz da rua que se infiltrava através da janela.

— Um, sem anal.

— Oh, aqui vamos nós. Saia do meu carro.

— Legal, anal, mas apenas em seu aniversário.

— Eu não estou interessado em... nisso... no meu aniversário, ou em qualquer outro dia do ano.

Ela engasgou um som aliviado e colocou uma marca de verificação em um pedaço de papel que ela segurava apertado em sua mão. — Eu gosto disso. Apenas gozar, estou certa?

As sobrancelhas de Haydan agora estavam arqueadas tão alto, seus músculos da testa estavam cansados. — Eu estou bêbado.

— Teve duas doses de uísque? — A voz dela mergulhou baixo quando ela olhou para o papel em suas mãos.

— Fraco.

— Você estava me observando lá?

— Sim. Eu estava sentada em uma mesa na parte de trás, no modo discreto. Eu não ia deixar Matt me vender para algum desdentado, urso peludo com barriga de cerveja. Estive lá, fiz isso, tenho a marca de reivindicação. — Ela sorriu docemente.

— Dois, não reclamam sobre a minha cozinha. Eu tento o meu melhor, mas eu sou péssima nisso, e se você me dizer o quão ruim eu estou nisso não vai ajudar com a minha autoestima. — Ela bateu os cílios.

— Parece-me que a sua autoestima vai muito bem. — Na verdade, com a nitidez de suas palavras e de sua capacidade de manter seu olhar apesar do seu urso empurrando-o para defender seu território, ele provavelmente não poderia dizer qualquer coisa que pudesse ferir a sua confiança. — E eu não preciso de nenhuma mulher cozinhando para mim. Saia do meu Jipe.

— *Nosso Jeep, amante.*

— Oh, meu Deus, — ele gemeu. Isto era como falar com Matt 2.0. — Ok, então se você estava assistindo, você provavelmente já ouviu todas as razões pelas quais eu disse não a... seja o que for isso. Uma emboscada?

— Sim. — Ela puxou os ombros até as orelhas quando dor passou através de seus olhos. Olhando para longe, ela murmurou, — Você disse que eu era uma merda, e você me chamou de uma reivindicação por pena. Pena, o meu último companheiro dizia a mesma coisa. — Ela virou um olhar vulnerável a ele antes de sua expressão endurecer à indiferença mais uma vez. — Ele perdeu o seu pelo na segunda vez.

Bem, agora ele se sentia como merda. Com um suspiro, sentou-se no assento, a porta do motorista aberta para que ele pudesse escapar quando ele quisesse. — Então por que você não encontra um companheiro que se preocupe? Aprenda a lição de tudo o que aconteceu e faça diferente desta vez?

Sua voz assumiu uma ponta de amargura. — Você quer dizer me apaixonar? Não existe para pessoas como eu e Matt. Ou você, aparentemente. Se toda a sua equipe está tendo um caso, mas você não quer beber seu drink de amor instantâneo, o que isso diz sobre você? Sobre o seu urso? Enfrente isso, Hagan

— Haydan...

— Nós somos um fósforo feito no céu shifter. Eu sou uma boa companheira, monogâmica. Eu sou péssima em relacionamentos, mas eu nunca vou parar de tentar por você.

Portanto, não estaremos apaixonados. Isso não é o que qualquer um de nós está interessado. Eu posso dar-lhe sexo sem emoção sem fim e filhotes algum dia quando você quiser. Em troca, tudo o que eu estou pedindo é uma marca de reivindicação para cobrir a fodida- — Sua voz quebrou, e ela esfregou seu pescoço, chamando a sua atenção para a pele suave e sedosa lá. Pequenos hematomas pontilhavam seu pescoço.

Cerrando os dentes, Haydan puxou a mão.

— O que é isso?

— Nada.

— Cassie, não é?

Ela assentiu com ternura e engoliu com jeito que doía.

— Você tem cura shifter, e você ainda está machucada, o que significa que quem fez isso com você foi extremamente ruim. Diga-me o que você está realmente negociando. — Maldição, a mulher estava matando o seu porre.

— Segurança. Eu não preciso de amor. Eu preciso me sentir segura. Tem sido um tempo muito longo desde que eu senti isso, e você é enorme e tem todos esses músculos, e você fala com tanta confiança e você tem um dragão maldito

queimando seu pescoço, e você ainda está de pé. Você não tem que segurar minha mão ou me beijar, ou me dar carinho. Vou até dormir no chão se é isso que você quer. Eu só quero um companheiro que possa manter a minha última equipe longe de mim, e Matt parece pensar que você e a Equipe Ashe podem fazer isso.

Cassie não estava olhando mais para ele. Em vez disso, ela estava digitalizando a rua principal de Saratoga na frente deles com um olhar distante em seus olhos perturbados.

— Eu não estou procurando uma ligação, ou um, felizes para sempre. Eu estou procurando um amigo que investida suficiente em mim para me defender se o meu último alfa idiota vier para fazer sua reivindicação.

Haydan juntou as mãos atrás da cabeça e exalou a respiração que estava segurando.

— Isto é uma péssima ideia.

— Eu vou ser uma boa companheira.

— Talvez, mas eu não vou. Isso é uma garantia.

— Você vai me sufocar se eu não fizer o que você quer? —

Ela inclinou a cabeça e lançou a ele um olhar desafiador quando ele não respondeu. — Bem, não?

— Eu não iria nunca tocar em uma mulher com raiva.

— Então você já tem a minha outra batida namorado.

Você quer ouvir a minha última regra?

— Claro, — ele disse, derrotado.

— Não se apaixone por mim.

Ele bufou ar e assentiu. Claro. Ele odiava Matt, e agora Haydan ia reivindicar a irmã dele, que era tão emocional quanto ele. Eles eram todos iguais, Matt, Cassie, e ele - e isso era trágico. Sem chance de amor para qualquer um deles.

— Isso não será um problema.

Capítulo Dois

Cassie segurou sua bolsa com um aperto de morte para firmar as mãos trêmulas. Haydan poderia ter dito que não. Na verdade, ela esperava que ele totalmente dissesse, mas por algum motivo, ela o convenceu a levá-la para a equipe Ashe.

E agora ela estava sentada em um jipe suspenso com o homem que ela tinha visto no bar como uma estudante com uma paixão. Amor instantâneo era apenas uma ideia que as românticas tolas tinham, e não era isso.

Ela nem conhecia esse homem ou sabia se eles se dariam bem. Tudo que ela sabia era que quando o viu sentado no bar, chocado com aqueles olhos escuros e a cabeça áspera, com essas gavinhas onduladas de tatuagem de tinta até o pescoço... com seus braços musculosos pressionando contra o tecido fino da camisa verde floresta que vestia, e a maneira como seus jeans agarravam às pernas poderosas, bem inferno, ela conseguiu uma coisa fora do caminho e fora de sua lista de verificação. Ela não se importaria de dormir com ele.

Ao contrário de Carl. Carl, seu alfa anterior, ela estaria definitivamente louca por dormir com ele. Ele tinha um físico suportável, sim, mas ele tinha uma raia média de uma milha de largura. Ela o tinha visto com outras mulheres com quem ele estava tentando se reproduzir, e ele não as via como o sexo frágil. E ela não era estúpida. Se ela aceitasse o seu pedido, ele não a trataria com qualquer cuidado.

Oh, ela podia dizer que Haydan não estava mentindo quando disse que não sentia o mesmo que o resto de sua equipe sobre companheiras. Seu urso estava bem ali, em seus olhos, transformando-os em prata como a lua, e o estrondo constante em sua garganta dizia que seu animal interior não dava a mínima para protegê-la. Ele queria tanto comê-la como defendê-la.

Mas havia algo sobre Haydan, o homem que ela havia confiado instantaneamente quando ela o tinha visto no bar. Ela não sabia como Matt sabia que ele iria aparecer aqui esta noite e, francamente, ela não se importava. Seu irmão era muito mais esperto do que qualquer um lhe dava crédito.

Deus, por que ela estava tremendo tanto? Provavelmente porque havia um meio-transformado shifter urso chateado em

um Jeep apertado com ela. Os cabelos na parte de trás do seu pescoço estavam arrepiados, e sua pele estava começando a formigar.

— Você está bem para dirigir? — ela perguntou. — Beber e dirigir não é apenas perigoso para você, você sabe. É perigoso para as outras pessoas na estrada.

Haydan bufou e balançou a cabeça. — E a irritação começou.

Ela franziu a testa para um bicho suculento que bateu contra o para-brisa. Merda, ele estava certo. — Desculpa.

— Meeeerda — ele murmurou e puxou o jipe para o lado da estrada. Ele bateu no freio e estacionou. — Veja, é por isso que eu estava dizendo a seu irmão idiota que eu não ia ser qualquer coisa perto de bom nisso.

— No quê?

— Proteger alguém. Aqui eu a tenho por dez minutos, e o que eu faço? Dirigir depois de duas doses de uísque. Você dirige. Eu nem sequer me sinto tonto mais, mas seria apenas a minha sorte passando por cima do penhasco esta noite.

— Ok, isso é uma imagem mental perturbadora. Você vai ter que me dizer para onde ir. — Ela se movimentou em torno

da frente do carro e se acomodou ao volante enquanto ele afivelou o cinto de segurança. — E meu irmão não é um idiota. Não fale sobre ele desse jeito.

— Ah! Isso é ótimo. Problemas de Matt. Não se deixe cegar por causa de laços familiares, Cas.

— Não me chame assim.

— Por que não? Eu não posso chamá-la de um nome de animal de estimação? Essa é a regra número quatro?

— Meu nome é Cassia Lisa Belle. Se você sentir vontade de me chamar de qualquer coisa, Cassie é apelido o suficiente.

— Você tem, Cas.

Ela agarrou o volante pisou no acelerador um pouco forte demais apenas para fazê-lo parar de falar.

— Você sabe, se você realmente conhecesse Matt ou as coisas que ele passou ou o que ele fez por mim, você não teria uma ideia tão horrível dele.

— Será que qualquer um de seus mistérios torna bom ele dormir com todas as mulheres que vê e larga-las no dia seguinte? Ou beijar mulheres que dizem não? Porque ele definitivamente fez isso com uma da minha equipe. Ele até mordeu o seu lábio. Não profundo o suficiente para

transformá-la, mas só para chatear seu companheiro. Eu sei o que eu vejo, e Matt é um idiota.

— Nah, você está olhando para ele errado. Você não pode comparar as ações de Matt contra shifters normais, porque ele não é normal. Ele está caçando. É por isso que ele está agindo assim.

— Caçando o quê?

— Uma conexão. Alguém que *o* faça *sentir*. Eu desisti disso, quando éramos crianças, mas Matt não vai deixar isso ir. É estúpido perseguir algo que não existe, mas eu o admiro por manter a esperança assim.

Haydan ficou em silêncio e olhou para fora da janela, raspando o polegar em toda a curta barba em sua mandíbula. Minutos arrastaram-se em silêncio até que, finalmente, ele disse: — Então Matt tem problemas com seu urso?

— Eu não estou falando de meu irmão mais.

— Irmão adotivo. É por isso que o seu último nome é Belle? O que aconteceu com sua família real?

Cassie respirou fundo na dor que percorreu seu interior.
Não pense sobre eles.

— Matt é tão real quanto qualquer família pode ser para mim. Ele praticamente me criou.

Haydan sacudiu a atenção para ela. — Quantos anos você tem?

— Vinte e seis.

— E quantos anos tem Matt?

— Trinta e dois.

— Você foi criada por alguém apenas seis anos mais velho do que você?

Ela não respondeu. Era claro e óbvio que Haydan não entenderia sua dinâmica familiar, e ela com certeza como a merda não estava compartilhando nada sobre como ela conheceu Matt. Essas histórias eram vermelhas e cheias de dor e seriam enterradas com ela no dia em que ela morresse, compartilhadas com ninguém além de Matt e Jake. Jake. Mais dor, e ela quase dobrou. Carl o matou quando o desafiou para ser alfa. Sua garganta ficou apertada, e era difícil respirar, mas caramba, ela não estava enlouquecendo sobre seu último companheiro. Não enquanto ela estava aqui com Haydan. Ela não tinha a sua marca ainda, e mostrar a ele o final bruto do

negócio que ele estava se metendo não ia fazer isso acontecer mais rápido.

— Eu tenho uma proposta — Haydan disse baixo.

— Ok. — Sua voz falhou, e ele empurrou o olhar para ela novamente. Ela se recusou a tirar os olhos fora da estrada, mas ela podia quase cheirar sua confusão.

— Eu não quero uma companheira. Eu não quero você como uma companheira.

— Haydan, por favor-

— Não, deixe-me terminar. Eu sei que você está em uma situação difícil, para que possamos jogar o jogo por um tempo. Vou ligar para o seu alfa-

— Ex-alfa.

— Tanto faz. Vou ligar para o seu ex-alfa e dizer a ele que você tem minha reivindicação. O que ele vai fazer? Vir aqui e conferir a marca por si mesmo? Nah, se ele ouviu alguma coisa sobre minha equipe, ele não vai pôr o pé nestas montanhas sem declarar guerra entre ursos pardos e ursos negros, e sem ofensa, mas não seria exatamente uma luta justa a menos que vocês tivessem o dobro do nosso número, o que vocês não têm. E quando a sua fúria desaparecer com o tempo, você pode ir

em sua maneira alegre, sem amarras. Nós não estaremos ligados de qualquer maneira, princesa, por isso não faltará harmonia. Vou protegê-la até que a poeira baixe, e então você pode sair e ser mais feliz por isso.

— Do que vou chamá-lo, então? — ela perguntou, perplexa. Isso não poderia funcionar... poderia?

— Você pode me chamar de amante, mas provavelmente minha equipe vai ouvir a mentira nisso. Melhor colocar algum entusiasmo por trás disso se você usar essa palavra. Mas entre nós, vamos ser amigos.

— Com benefícios.

— Cas, você não tem que transar comigo para que isso funcione.

— Quero cheirar como você.

— Jesus, mulher. — Ele balançou a cabeça e passou a mão sobre o cabelo curto. — Eu acho que o sexo é uma má ideia. Vire à direita aqui.

Cassie virou para uma estrada irregular que inclinava em direção as montanhas, seus faróis à deriva sobre árvores de pinheiros e arbustos que ladeavam ambos os lados do estreito de dois penhascos. — Por causa de seu urso?

— Não, meu urso pensa que é uma grande fodida ideia. Eu não dormi com ninguém em um tempo.

— Não? Haydan bufou uma risada.

— O que, você está surpresa de eu não ter estado em torno batendo todas as mulheres que eu vi? Isso é o show de Matt, não meu. Eu não sou marinheiro de primeira viagem, mas eu sou seletivo sobre minhas companheiras de cama. E por que nos mantemos na conversa em torno do sexo?

— Por que... Ok, é claro que somos de duas culturas diferentes. Talvez seja um grande negócio na minha. O sexo é como eu mantenho o meu animal saciado. Eu não acho que eu posso viver em sua casa e não querer que ele parta para cima de você. E não, não é que eu me importe com você. É que você é quente pra caralho e eu posso ver o seu tesão daqui, e eu quero ver o resto de sua tatuagem.

— Okaaay, — Haydan arrastou as palavras, um sorriso em sua voz.

— Desculpa. Eu não sei porque eu disse tudo isso. Você me deixa um pouco nervosa. Er... o seu animal deixa o meu nervoso. — Ou algo assim.

— Você está me matando agora, você sabe disso? — Não soou como uma coisa ruim pela maneira como ele disse isso, porém.

— Por quê? O que eu estou fazendo? — Cassie tentou conter o sorriso que manteve se levantando nos cantos dos lábios dela.

— Você não é ruim de olhar e você está me pedindo um negócio de amigos-com-benefícios. Tudo parece um pouco bom demais para ser verdade.

— Não é, eu juro que não é. Eu quero uma marca sua, mas se você não quer me dar uma, não é como se eu pudesse forçá-lo a me morder. Talvez isso possa funcionar. Sem cordas, como você disse. Mas eu tenho necessidades. As básicas. Alimentos, água, sono, proteção, sexo. Eu não estou pedindo para fazer amor, Haydan. Estou pedindo para você estar comigo e deixar suas emoções na porta.

Cassie puxou o carro para o lado e colocou-o em ponto morto.

— O que você está fazendo?

— Eu vou mostrar que estou falando sério. Isso não é bom demais para ser verdade. — Ela se soltou, em seguida, passou a mão até a coxa de Haydan com um leve toque.

Ele congelou, músculos tensos e pedregosos, quando o toque dela flutuou até o comprimento de sua ereção pressionada contra o aperto de seu jeans.

A cabeça maior de Haydan começou uma agitação lenta em negação, mas sua outra cabeça latejava contra a mão dela.

— Vamos, Cas. Isso é realmente o que você quer fazer?

Inferno sim, era. Haydan era quente, e brincadeiras tiravam sua mente das coisas ruins que ele tinha dragado com suas perguntas incessantes. Isto era o melhor para os dois.

— Um homem como você não deve ficar muito tempo sem liberação, — ela murmurou, a voz rouca com o que ela queria dizer. Sua calcinha estava lentamente encharcando quando ela imaginou Haydan deslizando em suas costas.

Essa era a sua posição favorita. Sem contato visual, nenhum beijo, apenas tapa de pele, empurra e puxa, transar até que ela estivesse bem no limite da dor. Em seguida, soltar, e ela estaria bem novamente.

Mas esta noite era para Haydan. Ele estava desconfiado com ela, e ele não precisava estar. Ela ia fazê-lo feliz. Ela estava confiante em sua capacidade desde que ela satisfazia Jake. Ele nunca tinha procurado por nada, porque ela tinha cuidado de suas necessidades. Ela faria o mesmo com Haydan e, em troca, ele tinha que mantê-la segura. Era um negócio justo. A vida era simples e manejável desta forma.

Ela desabotoou a calça jeans, e abriu lentamente o zíper, dominada pela música country macia tocando em seu jipe.

— Você não tem que fazer isso, Cas. Eu estou levando você para o meu lugar. Eu posso protegê-la sem...

Ela deslizou seu pau para fora de sua cueca com uma longa passada em seu eixo até chegar à base, parando qualquer conversa desnecessária que ele estava tentando ter. Seus olhos reviraram e ele bateu a cabeça contra o encosto do banco. Lentamente, ela deslizou seu jeans para baixo, fora do caminho. Santa Moly. Tentou estabilizar a respiração. O pau de Haydan era intimidante. Longo e espesso, inchado e pronto para ela.

Já havia umidade na ponta derramando por ele.

Ela soprou uma respiração suave sobre a cabeça de seu pau, e ele revirou os quadris em direção a ela. Oh, ela estava

indo para fazê-lo soltar a parte de trás do encosto de cabeça e colocar aquelas mãos sensuais em seu cabelo para dizer-lhe o quão rápido ele queria.

Ela adorava isso. Deleitava-se com isso. Ela nunca esteve com um homem que cheirava a poder e era suave como Haydan. Mesmo agora, seu urso estava praticamente cantarolando, empurrando seu próprio animal profundamente no esconderijo dentro dela. Uma mistura de medo e excitação fazia isso mais erótico.

Cassie deslizou seu pau em sua boca e lambeu a gota de umidade na pequena fenda em sua ponta. Foda-se, ele tinha um gosto bom. Sal e Haydan - ela guardou o gosto na memória. Ele gemeu quando ela o levou até a metade do caminho, então deslizou sua boca de volta para fora dele.

Mais três golpes, e suas pernas tremiam. *Agarre meu cabelo.*

Ela o tomou profundamente, e seus quadris se sacudiram, seu pau inchou. *Vamos lá. Diga-me o que você gosta.*

O primeiro toque de seus dedos em seu cabelo desenhou um sorriso de triunfo. Ela o tinha agora.

Ele deixou escapar um som indefeso quando ela colocou a mão em torno de sua base e começou a trabalhar.

Chupando, beijando, lambendo, tendo cuidado com os dentes. Sua pele parecia seda em sua boca. Ele agarrou seu cabelo, apertando, um rosnado sexy com cada curso de sua boca agora. Droga, Haydan era sexy. Não, não mais Haydan. Daqui em diante, ele seria conhecido como — Quente pra caralho Haydan. — Haydan era fodidamente quente. Quente. Ela estava tocando-se agora. Não podia se impedir. Ele estava perto, e ela estava tão sensível contra seus jeans.

Essa sensação de dormência foi despejada em seu sistema.

Haydan puxou sua mão para fora das calças. O quê? Não.

— Deixe-me, — ele moeu fora.

Mas... não era assim que isto deveria ser. Jake nunca tinha - ooooh!

A mão do fodidamente quente Haydan deslizou contra suas dobras molhadas, escovou o clitóris sensível, e dois de seus dedos deslizaram dentro dela, como se tivessem sido construídos para caber lá. Mais entorpecimento, mais oscilação.

A tensão cresceu em seu aperto em seu cabelo, e ele a empurrou contra ele, mais duro agora que ela se empurrava contra o seu dedo.

Ela ia...

Os rosnados do fodidamente quente Haydan eram constantes agora, igualmente terríveis e eróticos. Ela passou a língua dura até ele e na próxima vez ela puxou, ordenhando-o.

— Estou lá, — ele disse, a voz ofegante. — Eu vou gozar.
— Sua mão soltou seu cabelo para que ela pudesse soltá-lo, mas ela não ia parar agora. Ela queria sentir o gosto dele. Tudo dele.

Jatos quentes atiraram na sua boca, salgado e quente, ela o engoliu todo. Ele inchou apenas antes de cada lançamento latejante. Ela tinha parado agora, flutuando, construindo a pressão, o formigamento, ela estava tão molhada que podia ouvir seus dois dedos deslizando para dentro dela. Um último golpe, e ela saiu dele, se inclinou para trás duro contra sua cadeira, e jogou a cabeça para trás como um pulsante orgasmo passando através dela. — Haydan, — ela moeu fora, os quadris resistindo contra a palma da sua mão.

Inclinando-se, ele sussurrou, — Boa menina, — logo antes dele beliscar seu pescoço. — E Cassie?

— Sim? — ela perguntou, coração batendo.

— Essa merda que você acabou de puxar não vai funcionar comigo. Regra número um na *minha* lista, você quer ouvi-la?

As palavras não eram factíveis agora quando um outro tremor disparou através de seu núcleo. Ela assentiu ao invés disso.

— Se eu gozar, eu consigo fazer você gozar também.

Um lento sorriso se espalhou em seu rosto.

Fodidamente. Quente. Haydan.

Capítulo Três

Haydan não pôde conter seu sorriso arrogante quando Cassie tentou sair do banco da frente do jipe.

Duas vezes. Ela aparentemente desistiu e saiu como um macarrão, tropeçando no terreno irregular em frente ao seu trailer. Ela balançou em seus pés e olhou para a estrada crivada de buracos que dividia duas fileiras de trailers.

— Asheland Mobile Park não é exatamente o Ritz. Tem certeza de que ainda quer ficar em um barraco comigo?

Seus olhos escureceram, e o sorriso persistente desapareceu do rosto dela. — Eu vivia pior.

E isso aí mesmo, essas pequenas dicas e mistérios do que ela suportou, faziam ele cauteloso.

Ela era durona. Qualquer pessoa com os olhos em sua cabeça podia ver que ela era uma lutadora, mas quantas paredes ela tinha colocado em torno de seu coração? Quantas até que ela fosse muito dura para ser capaz de sentir como ela deveria?

Tentou imaginar esse lugar pelos olhos de Cassie. Fios de luzes ao ar livre ao longo da rua e trailers davam uma sensação mais quente, mas não encobriam o fato de que as casas móveis eram de trinta e cinco anos atrás, com trailers padrões. As passarelas de cimento para os trailers eram todas rachadas e cheias de ervas daninhas, e havia um galpão repleto de móveis em mau estado graças ao Drew que construiu para sua companheira Riley uma oficina para reformar porcarias velhas para colocar à venda na Internet. E à direita neste momento, Bo, mascote cabra pigmeu do estacionamento de trailers estava fazendo xixi no meio da estrada, sua pequena extremidade traseira agachou e seus lábios agitaram como se fosse a melhor sensação sempre mijar na frente de um desconhecido.

— Encantador — Cassie disse. — Vamos lá, cara, vamos ver o nosso barraco de amor.

A dureza tinha deixado seus olhos quando ela virou seu olhar em direção a ele de novo.

— Espere, você quer viver no meu trailer? Não, eu achei que você poderia viver no 1010. Está vazio agora, é o perfeito não-envolvimento amoroso para o nosso acordo.

— Onde é o 1010? — ela perguntou, com a voz perturbada.

Haydan apontou três casas para baixo. — O lar doce lar para você até que você decida dispersar.

— Bem, isso não parece certo. — Ela franziu o cenho para o trailer de Haydan.

— Olha, isso não é uma reivindicação, Cas. É uma amizade, lembra? Eu disse que iria protegê-la, e eu vou, mas estar vivendo em minha casa parece muito sério. 1010 é a sua toca. — Ele empurrou o queixo em direção ao piso único verde pintado com as persianas brancas. — O meu é esse.

— Certo. — A voz de Cas soou estranha. Engasgada ou com medo, ou ambos.

— Ninguém vai feri-la aqui, — ele sussurrou, puxando seus ombros de modo que ela estava de frente para ele.

Ela cruzou os braços sobre o peito, e seus olhos desligando completamente. — Não toque.

— Oh. — Ele tirou as mãos dela e elas caíram em seus lados. — Desculpe. — Não podendo apenas deixar para lá, ele desligou seu melhor julgamento e perguntou: — Então eu posso te foder, mas eu não posso te tocar?

— Regra número quatro, — ela respondeu asperamente com uma voz quase inaudível.

Algo estava errado. Ele podia senti-lo, e seus instintos de urso estavam dizendo a ele para procurar nas matas vizinhas pelo perigo que a tinha assustado.

— Quantas regras existem?

Ela ergueu o queixo e endireitou as costas. — Desde que você não vai me reclamar, quantas regras eu quiser fazer.

Seu lábio tremeu, e ele teve que se concentrar para conter o grunhido chacoalhando em sua garganta.

Alguém fez um número nesta mulher e, em seu interior, ele queria estrangular lentamente o idiota que tinha feito dela um robô assim.

— Você sabe que você pode fazer regras mesmo que eu fizesse a reivindicação, você não sabe? Te reivindicar não faz de você a minha serva. Isso não significa que você tem que fazer nada. O que a reivindicação significa para a sua equipe?

— Salve sua hora de terapia, Haydan. Eu estava perfeitamente feliz com a minha equipe. Com meu companheiro. — Sua voz falhou, e ela limpou a garganta.

— Sim, então por que você está aqui, Cas? Por que você está implorando a um estranho para reivindicar você?

— Porque o meu companheiro morreu, e eu não quero ser uma égua de cria para o novo alfa. — As palavras saíram sem emoção e afiadas como o vidro. — Boa noite, Haydan.

Ela arrancou a mala do banco traseiro de seu Jeep e puxou-a ao longo da estrada esburacada para o 1010. Ele estava com raiva. Lá estava ele. Ele estava com raiva por ter sido colocado nesta posição com uma mulher que ele não conhecia e nunca chegaria a saber se ele estaria lá com ela. Ele estava louco que ela podia trazer seu urso de joelhos com um golpe de força e aqueles ruídos pequenos indefesos que fez quando ele a fodeu com seus dedos, mas ele não tinha permissão para tocá-la ou confortá-la. Ele estava chateado que ela foi obrigada a segui-lo aqui, mesmo que ela não gostasse do que ele dissesse. Ele não faria isso com ela, mas ela segurou todos os cartões cheios de todas as regras.

Ele não era nada para ela. Apenas músculos e ossos que estavam entre ela e algo que a assustava.

Ainda assim, ele odiava assistir sua luta pela rua, as rodas de sua bagagem batendo e oscilando enquanto as arrastava.

— Aqui — ele disse, correndo para recuperar o atraso, —
deixe-me ajudá-la.

— Eu não preciso de você, — ela cuspiu. Seus olhos
estavam com aros de umidade, e ele deslizou para uma parada,
totalmente chocado. O que ele tinha feito para causar lágrimas
a uma mulher como Cassie? Algo terrível, claramente.

— Eu não preciso de ninguém. — Ela estreitou os olhos e
puxou a alça de bagagem para obtê-la em movimento mais
uma vez.

Quando Haydan observou-a tropeçar até as escadas em
ruínas para o 1010 e desaparecer dentro, ele sabia que ela
estava dizendo a verdade. Ela podia precisar da proteção dele,
mas emocionalmente, ela estava à deriva em um mar, em um
bote salva-vidas, sozinha, e preferia que fosse assim.

Não toque.

Ela não estava apenas se referindo a fisicamente.

Ele não podia tocá-la se tentasse.

Ela o odiava. Odiava. Odiava-o com tal virulência que ela não podia suportá-lo.

Haydan estava fazendo algo terrível para o seu interior. Mexendo com ela. Fazendo perguntas. Por quê? Por que ele se importava com suas respostas? Com seu passado? Jake não tinha dado a mínima em como ela estava se sentindo ou fazendo. Ele foi inteligente o suficiente para não fazer perguntas estúpidas que entorpeciam suas emoções.

Ele tinha estado na Menagerie¹ também. Ele e Matt e todos os outros, e ninguém a tinha, além deles. Não, apenas Matt agora. Jake e os outros estavam mortos.

Pare com isso. Pare de pensar sobre os perdidos.

Seus joelhos se dobraram e ela caiu sobre o piso de madeira laminado barato. Por que eles estavam moles? Sem luzes. Ela não queria luzes. Não até que ela estivesse forte novamente. Ela se deitou no chão e se enrolou em si mesma para absorver o golpe de dor. Sentimentos estúpidos. Ele tinha riscado as correntes que ela usou para manter seus demônios no escuro. *Zero, zero, zero.*

Jake não a tinha torturado assim. Ele a tinha odiado apenas o suficiente para ser suportável. Odiava. Ela.

¹ Uma coleção de animais silvestres mantidos em cativeiro para a exposição.

Rangendo os dentes, ela colocou os braços ao redor de sua cintura quando outra onda de agonia caiu sobre ela, afogando-a. Não conseguia respirar. Coração ferido, peito recusando oxigênio. Um soluço escapou dela. Fraco assim. Patético.

E então ele estava lá. Haydan. Segurando-a até que sua pele queimava contra a dela. *Não tocar.*

Mas ela não teve coragem de dizer isso a ele. Ela viu a dor em seus olhos. Ele descobriria em breve o suficiente para ela ferir todos. Ela poderia ser uma boa companheira se ele tivesse acabado por deixá-la à distância. Ele estava mexendo com tudo.

Ele cheirava bem com cada inalação e soluços. Madeiras de Pinho, batata frita, limpeza, uma pitada de rico whisky, e... preocupação. Por ela?

— Shhh — ele sussurrou, segurando-a com força contra o peito como se ela fosse uma criança pequena. — Eu estou aqui.

— Você não deveria estar, — ela disse ofegante. — Você vai arruinar isso.

Ele agarrou-a com mais força, descansou a bochecha no topo de seu cabelo despenteado, embalou-a delicadamente. Ela não conseguia respirar, não conseguia respirar.

— Ajude-me, — ela engasgou. Sensações demasiadas a inundaram, enchendo suas veias e empurrando o ar para fora de seus pulmões. Demais.

— O que eu faço? — Haydan soava em pânico agora. Haydan Fodidamente Quente.

Ofegante, ela lutou com suas roupas. Não havia tempo para a camisa, mas as calças de brim ela abriu e tirou pelos tornozelos.

— O que você está fazendo, Cas? — Mais pânico na voz de Haydan.

Ele dilacerava ela. Era suposto que ela fosse uma boa companheira, não que assustasse ele na primeira noite.

— Por favor, por favor — ela respondeu asperamente fora.
— Depois tudo vai ficar bem, mas, por favor.

Soluçando, ela ajoelhou-se sobre suas mãos e joelhos, de costas para ele, ela arqueou sua coluna e apresentou seu sexo para ele tomar.

— Isso não está certo, Cas. Eu não posso simplesmente...
Eu não posso transar quando você está chorando.

Cassie respirou longa e profundamente. Só de pensar nele dentro dela fez isso mais fácil. — Isso vai me fazer esquecer...

— Merda, não. Isso não é o que ela queria falar. — Ele vai fazer o ataque de pânico parar.

Os olhos escuros de Haydan estavam arregalados sob o luar azul que filtrava através da janela aberta da sala de estar. Ele balançou a cabeça lentamente, pronto para negar-lhe, mas logo o seu olhar foi à deriva para trás e olhou diante dele para seu sexo. Ela revirou os quadris para que pudesse ver suas dobras molhadas.

— Por favor — ela implorou sobre seu ombro.

Seu peito arfava enquanto ele procurava seus olhos na luz fraca. Amanhã ela se arrependeria, por pedir a ele para conserta-la, mas agora, ela estava longe demais para se importar.

Haydan abriu sua calça jeans e um zumbido de excitação a percorreu, afrouxando sua garganta por uma fração. Ele estava indo para fazê-la melhor. Ela confiava nele. Confiava nele.

Haydan não iria machucá-la. Ela podia ver isso em seus olhos. Ele não era um monstro como Carl.

Lábios tremendo, braços tremendo, ela fechou os olhos para o alívio potente que se espalhou por ela quando Haydan deslizou seu pau grosso dentro dela.

— Forte, — ela pediu, e ele fez.

Mãos segurando sua cintura, pernas abertas, rosnando no fundo da garganta, Haydan batia nela cada vez mais rápido até que ela quebrou em torno dele. Até que ela não podia ver nada, não conseguia sentir nada além dele. Até o pânico da asfixia sair dela, passando a ter a dormência da euforia do orgasmo.

Em seu segundo tremor, Haydan tinha puxado para fora dela. Ela teria se queixado por ele não tirar tudo dela, mas ela estava muito alta. Caindo para a frente, ela riu pelo alívio que ela sentiu.

— Não é engraçado, — ele disse baixo.

— Você está certo. Você não explodiu sua carga, e isso não é muito engraçado. — O sorriso lhe tocou os lábios enquanto ela se espalhou no chão frio.

Ele estremeceu como se suas palavras fossem um tapa. — Você ouve-se agora? Quem no seu juízo perfeito poderia terminar quando você está assim?

— Jake. — Toda vez.

As sobrancelhas escuras de Haydan arrancaram para cima. — Jake foi seu último companheiro?

— Companheiro, recentemente falecido, — ela disse, a voz dura para que ele fosse perceber a dica para desembaraçar-se do assunto.

— Bem, Eu não sou Jake, Cassie. E isto? Isso nunca acontecerá novamente. Não gosto disso. — Ele fechou o zíper de suas calças e abriu a porta com tanta força que bateu contra a parede.

— O que, sem afagos de boa noite? — Ela perguntou, odiando-se pelas palavras sem alma. Era melhor deste jeito. Melhor que ele não gostasse dela. Regra número três. Sem se apaixonar.

Haydan girou e caminhou até ela tão rápido que foi um borrão, em seguida, puxou-a pelos braços. Ele olhou para ela com aqueles olhos intensos, prateados desumanos em seu desenho, arrepios passaram por seus braços.

O sentimento de euforia fugiu dela quando ele virou seu queixo ligeiramente. — Eu odiei isso, Cas. Odiei. Mas você sabe o que eu odeio mais? A maneira como você está agindo agora, como se o sexo fosse uma droga e você uma viciada. Você é uma bela mulher forte, Cas. Mais forte do que este buraco que você está se enterrando.

— Você vai cortar a minha oferta, Haydan? — Por que sua voz estava tremendo? Ela não tinha medo de qualquer coisa. — Eu só vou encontrar outro companheiro e obter a minha correção com ele.

Seu lábio se curvou para cima, e seus olhos se estreitaram. Tão rápido seu estômago mergulhou, ele a girou, em seguida, rasgou sua camisa. Dor escaldante espalhou através de seu pescoço, e ela gritou pela queima de seus dentes afundando na carne cicatrizada da marca que Jake lhe dera. Calor escorria pelas costas enquanto ele se afastava.

Haydan girou para enfrentar ela e agarrou seus ombros em um aperto doloroso. — Aí está a marca de reivindicação que você queria tanto, Cas. Você é minha agora. Peito para fora, queixo para cima, princesa. A desintoxicação começa agora.

A porta fechou com o som mais solitário do mundo.

Capítulo Quatro

Haydan movimentou seus passos para baixo do 1010 e pegou uma pedra na rua. — Foda-se! — Ele gritou quando ele jogou tão duro quanto podia para a floresta. O que ele tinha acabado de fazer?

Agachado, ele passou as mãos sobre a parte traseira de sua cabeça e olhou para o chão. Ele pensou no resto da equipe Ashe que tinha encontrado suas companheiras. Tagan e Brooke, Kellen e Skyler, Denison e Danielle, Brighton e Everly, Bruiser e Diem, Drew e Riley. Cada um deles tinha lutado para estar juntos, mas eles *queriam* ficar juntos. Ele não poderia dizer se Cassie odiava ele ou não, nem se sua vida dependesse disso. E o que ele tinha acabado de fazer? Reivindicou ela e jurou que ia ajuda-la.

Pensando em como ele a fodeu o fez querer vomitar na rua. Ele se odiava por ter permitindo seja lá o que tinha acontecido lá dentro.

— Você quer nos dizer o que está acontecendo? — Perguntou Tagan.

Haydan passou as mãos pelo seu rosto e olhou para cima. Tagan, Bruiser, Drew, e Kellen estavam de pé na estrada. Ótimo.

— Eu tenho uma companheira. — A palavra soou estranha contra a sua língua, e ele estremeceu quando o mal-estar voltou. Isso não foi como era suposto sentir com a reivindicação de uma companheira.

— Sim, nós entendemos isso, — Tagan disse, o tom vazio de humor. — O sangue em sua boca mostrou de longe.

Haydan fez uma tentativa meio desastrada de enxugar o rosto em seu ombro. — Minha companheira... Cassie... ela está passando por algumas coisas, e eu apreciaria se vocês mantivessem distância dela enquanto nós descobrimos as coisas.

— Ela está chorando, — disse Kellen. — Você deve corrigir isso.

O som suave de choro eviscerava ele, mas ir para lá agora não iria ajudá-la. Ele tinha feito isso antes com o pai torcido dele noite após noites de bebedeira no bar no final da rua em sua merda de apartamento de um quarto. A melhor coisa que ele poderia fazer agora era deixar Cassie sozinha e deixar seus

demônios terem ela. Ela teria que passar por isso antes que ela visse alguma luz.

Haydan levantou-se e lançou ao 1010 mais um olhar antes dele puxar a camisa por cima da cabeça. O urso dele estava rugindo para ser libertado, e agora, estando em torno de quatro outros irritados, ursos dominantes shifters não estava ajudando.

— Eu não sei se eu posso conserta-la, — ele disse suavemente.

Ele virou-se para as árvores e pulou a cerca que ficava entre o parque de trailer e a região selvagem. E quando ele atingiu a linha de árvores, Haydan fechou os olhos contra a dor em seu peito e deixou seu urso ter sua pele.

Cassie fechou os olhos com mais força, tentando agarrar esse último minuto de sono. O tumulto lá fora estava matando qualquer chance que tinha disso, apesar de tudo. Os homens estavam falando em um ruído surdo, acentuados por vozes femininas ocasionais.

Ela abriu os olhos e se esticou contra o colchão queen-size que caiu com o rosto pela primeira vez na noite passada.

— Levante-se e vista-se, — Haydan disse.

Ela guinchou e capotou, agarrando o edredom com ela. Depois da noite passada, ela se sentia tão vulnerável a respeito dele como um caranguejo eremita para fora de sua concha.

A luz do amanhecer filtrava através das janelas duplas em cada lado da sua cama, iluminando Haydan sentado em uma cadeira no canto mais distante da sala. Ele estava relaxado em seu assento, uma perna dobrada no joelho, uma linha reta, os cotovelos sobre os braços e as mãos na frente de sua cara. A prata tinha deixado seus olhos, mas ele parecia perturbado. Ela fazia isso para as pessoas.

— Fui até o seu trailer na noite passada, — ela disse em uma respiração. — Eu estava indo para pedir desculpas, mas você não estava lá.

Haydan inclinou a cabeça e franziu a testa. — Eu dormi na floresta na noite passada. — Inclinando-se para frente, suas narinas dilataram ligeiramente quando inalou. — Diga-me seu pedido de desculpas agora.

— Exigente.

— Cansado de jogos.

Oh. Cassie tentou endireitar seu cabelo selvagem com uma mão, mas era inútil se ajeitar agora. Ela provavelmente tinha rímel escorrendo pelo rosto, também, como um cabelo de sexo total. — Eu ia dizer a você que sinto muito que me viu assim.

— Eu não me importo de te ver assim. Se for real. Isso, agir sem emoção, fria me incomoda mais do que você quebrar.

— OK. Então eu sinto muito por feri-lo com minhas palavras. Às vezes eu digo coisas quando eu fico defensiva que eu realmente não quero dizer.

— O que eu fiz para deixar você defensiva?

A mesma merda que ele estava fazendo no momento. Ela arqueou as sobrancelhas. — Fazendo muitas perguntas.

— Amava Jake?

Sua respiração congelou em sua garganta. Ela não queria falar sobre isso. Sacudindo a cabeça lentamente, ela baixou o olhar para a decoração curva costurada no edredom azul para que ela não pudesse ver a decepção em seus olhos.

— A questão não vai apenas desaparecer se você a ignorar, Cassie. Vou perguntar todos os dias até que me diga.

Seu estômago chacoalhou, e ela apertou os olhos fechados contra o pânico que se espalhou no seu interior. Seu novo companheiro não era o tipo de homem que a deixaria correr. — Não.

— Será que o ataque de pânico de ontem à noite tem algo a ver com ele?

— Não.

Haydan franziu a testa para a nota falsa em sua voz. Droga seus instintos shifter.

— Eu não sei. Acho que não. Será que quis dizer o que disse na noite passada? Sobre a desintoxicação?

— Sim, fui completamente sério.

— Mas por quê? Você é um homem. Você precisa de sexo, também.

— Nem um pouco se o custo for sua saúde mental, Cas. Eu não preciso de qualquer coisa tanto assim. Eu não estou negando sexo a você. Eu estou negando a você *fodas*. Você pode ter todo sexo calmo, baunilha, sexo missionário que quiser comigo. Mas no segundo que você parar de olhar nos meus olhos... no segundo que eu sentir que você está se afastando de mim e usando isso como um mecanismo de enfrentamento

para ignorar o que você deveria estar lidando agora, estou acabado.

O homem era totalmente desconcertante. Ali estava ela, oferecendo a ele um pacote de amigos com benefícios, com sexo sem sentido, sem emoção, o que deveria ter sido a situação ideal de qualquer um, e Haydan não estava tendo nada disso. Em que diabos Matt a tinha colocado?

— Eu posso dizer pelo seu rosto o que você está pensando, e você acha que estou fazendo isso para te magoar, mas não estou. Se vista para que você possa conhecer a sua nova equipe antes de irmos nos registrar para o público.

— O quê? Eu não vou fazer isso! Não vou me cadastrar!

— Você optar por se registrar ou não é com você, princesa. O resto de nós tem que ir. Ordens do Alpha.

Horror encheu sua garganta. Não importa a atenção humana. Carl saberia exatamente onde encontrá-la se ela se registrasse na equipe Ashe.

Haydan se levantou e passeou para a cama em três passadas poderosas. — Deixe-me ver, — ele murmurou, a preocupação intermitente através de seus olhos escuros. Com uma pincelada leve de seus dedos, ele empurrou o cabelo para

o lado e estudou sua marca de reivindicação. — Eu não estou arrependido, você sabe?

— Você não está?

— Não, e nem o meu urso. Eu não gostei quando você falou sobre ir procurar outro companheiro. Não depois que eu vi você machucada, e não depois de me deixar te abraçar. Eu sei que você não se importa comigo, mas dói pensar em você ir embora. Pensar em você se amarrar a algum idiota que vai te machucar.

— Você quer dizer um companheiro que vai me dar o que eu quero?

Haydan bufou uma risada. — Cas, você não sabe o que quer. A mulher que eu vi ontem à noite não sabe uma única coisa sobre si mesma. É hora de aprender, embora, e eu estarei aqui quando você o fizer.

— Você vai? — A voz dela saiu frágil e pequena.

— Sim. — Ele limpou a marca de mordida ainda formigando que ele lhe dera. — Estamos presos juntos agora, princesa, para melhor ou o pior.

Presos? Por que essa palavra a fazia se encolher por dentro? Ela se afastou do seu toque e cambaleou para o

banheiro. Obrigando-se a não olhar para Haydan, ela fechou a porta e ligou a torneira.

O chuveiro velho marrom levou muito tempo para aquecer, mas quando o fez, foi glorioso. Verdade seja dita, ela se sentia suja depois da noite passada. Essa foi a primeira vez. Ela ficou acordada até tarde da noite repleta de culpa sobre como ela tinha pedido para Haydan levá-la em sua primeira vez. Era para ser sexy e memorável, não traumatizante.

E ainda...

Haydan tinha voltado calmo e pronto para falar. Quem sabe quanto tempo ele tinha estado sentado naquela cadeira, observando-a dormir e reunindo seus pensamentos, mas ele foi fácil de conversar agora. Paciente até.

Cassie esfregou shampoo frutado em seu cabelo e franziu a testa na parede do chuveiro de plástico. Ele deve ter tido experiência com alguém como ela antes. Ele lidou com ela na noite passada de uma maneira que tinha tirado sua cabeça para fora de seu próprio rabo e a colocou de volta à realidade. Jake não tinha conseguido fazer isso nem uma vez nos quatro anos que tinham estado juntos. Quando ela entrava em pânico, ele a comia e, em seguida, saía, assim como ela tinha pedido.

Haydan se importava.

Não. Cassie esfregou mais forte, enxaguando o cabelo sob os jatos de água tão quente quanto ela aguentou. Pessoas não se importavam assim. Os *homens* especialmente não se importavam assim.

Ela estava toda confusa e não pensava direito em tudo.

Depois de secar o cabelo e passar alguma maquiagem, ela se vestiu em seu favorito par de jeans de lavagem escura e um suéter rosa colado ao corpo para combater o frio do início de outubro. Ela puxou o colarinho e olhou para a nova cicatriz onde seu pescoço encontrava seu ombro. Calor espalhou-se através dela, mas ela era incapaz de saber o que isso significava. Ela nunca teve ondas de calor antes.

Bolsa pendurada no ombro, ela marchou através do combo sala de estar e cozinha e jogou a porta aberta, reforçando sua bravata. Tudo ia ficar bem. Ela era Cassia Lisa Belle, e ela estava segura.

E ela tinha Haydan. Seu passo foi hesitante no último degrau da varanda, e ela se segurou no corrimão. Quando ela olhou para cima, ela congelou.

O cheiro de bacon e ovos frescos cozidos flutuava até ela na brisa da fogueira que estava no final da estrada, mas não era isso que fez seus olhos crescerem. Haydan estava afagando uma menina - um bebê de verdade, provavelmente um ano de idade, enquanto uma mulher de cabelos escuros com olhos cor de caramelo observava com um sorriso orgulhoso. Haydan estava girando a pequena beleza de cabelos escuros em um círculo lento enquanto o bebê ria. Em seguida, ele trazia perto e soprava em sua redonda barriguinha enquanto o bebê agarrava os lados de sua cabeça e sorria. Então ele girava lentamente novamente.

Por sua vez, os olhos de Haydan encontraram Cassie, e o sorriso desapareceu de sua face. A perda dele aumentou a dor através do seu interior. Ela pensou que ele era um homem marcante antes, mas aquele sorriso - tão fácil dado livremente - praticamente a desfez.

Ele embalou a menina contra seu peito, um braço por baixo do bumbum dela e ele correu o outro sobre seu cabelo curto.

Limpando a garganta, Cassie se aproximou dele. — Oi, — ela disse para a mulher com uma pequena onda.

— Eu sou Cassie.

— Eu sou Diem, — a mulher disse oferecendo sua mão para uma agitação. — As pessoas aqui me chamam D, apesar de tudo. Esta é Harper. — Ela assentiu o queixo para a bebê nos braços de Haydan.

— Oi, Harper, — Cassie gritou para a pequena. Ela engasgou quando viu os olhos do bebê um era marrom, como sua mãe, mas o outro era azul cristalino com uma pupila alongada, como o de uma cobra.

Esta deve ser a última recém-nascida dragão. — Você é linda, — Cassie murmurou, hipnotizada pela atenção direta dos olhos da criança.

— Uma bonita diabinha, — sua mãe, D, disse em uma voz orgulhosa. — Ela é um punhado agora, e Haydan parece ser um dos únicos aqui que pode lidar com ela.

— Sim, é um talento. Eu tenho as cicatrizes de queimaduras para provar o quão bom eu sou cuidando de dragões bebês.

— Ela o ouve melhor — D disse.

— Ela não ouve ninguém — Haydan argumentou, entregando a criança agora se contorcendo para a mãe.

— Ela o queima menos. — D estava rachando em um sorriso gigante agora.

— Oh nossa, você ouviu isso? — Haydan perguntou a Cassie, sobrancelhas levantadas. — Ela está puxando meu saco então eu vou ajudar quando ela precisar de alguém para cuidar de Harper. Eu vejo isso através dela.

— Mas você ainda vai ajudar.

Haydan fez um único som de tique-taque por trás de seus dentes e sacudiu a cabeça. — Sim.

Cassie estava tentando manter a risada em sua garganta, mas ela nunca tinha ouvido falar de brincadeiras fáceis como essa fora as dela e Matt.

— Você está pronta para conhecer a todos? — Diem Perguntou.

— Sim. — Mais ou menos.

— Não fique nervosa, — Haydan sussurrou contra seu ouvido enquanto D levou-os em direção à fogueira.

— Okay, certo. Meu último grupo tinha apenas cinco ursos no total nele. A equipe Ashe parece enorme. — E se ela não se encaixar na dinâmica daqui? Não, nada disso. Não havia nenhuma maneira no inferno que ela iria se encaixar na

dinâmica aqui. Ela não era boa com as pessoas. Nunca foi, nunca seria. Essa pequena preciosidade era culpa da IESA. Eles não tinham exatamente acreditado em socializar os animais que tinham recolhido para o Menagerie. *Merda, merda, merda. Inspire. Expire. Não pense sobre isso. Sorriso em seu rosto. Maior. Enfim, você provavelmente não parece tão louca como você realmente é.*

— Você está roncando? — Um loiro Viking, de olhos azuis perguntou.

Haydan pressionou sua palma novamente na parte inferior das costas de Cassie, colocando-a lá por uma fração. Ela recompensou ele não empurrando para longe.

— Este é Drew e sua companheira, Riley. — Haydan apontou para uma pequena mulher, curvilínea com um brilhante cabelo curto e olhos verdes impressionantes.

— Ela é o Navio do dragão, — um outro homem loiro disse em uma voz reverente.

— Kellen, — três dos homens ao redor do fogo disseram em uníssono.

Haydan abriu um sorriso e apontou para os outros, introduzindo eles um por um. Mas quando chegou a um

conjunto de irmãos gêmeos, Brighton e Denison, ela falou curtamente.

— Eu conheço vocês, — ela disse, desconfiada. *De onde? Pense.* Eles eram tão familiares. Uma memória bem fora de alcance.

— Ouvimos muito isso, — Denison explicou. — Nós temos essas caras conhecidas para o futuro.

Cassie inclinou a cabeça e olhou. Tinha que ser mais do que isso. Ela estava tendo algo como um *déjà vu* agora mesmo.

— Este é Tagan, o seu novo alpha, — Haydan disse, chamando sua atenção a um homem imponente, com cabelo escuro e olhos azuis penetrantes. Ele era alto e forte, com as mãos atrás das costas quando ele olhou para baixo, para ela.

— Qual foi a sua última equipe? — Ele perguntou em um tenor profundo.

— Red Claws de Dakota do Sul.

— Eu nunca ouvi falar deles.

E foi assim que ela permaneceu viva durante todos estes anos. — Eles eram ursos rústicos.

— Quantos?

— Quatro machos e eu.

— Então, como Cachinhos dourados e os quatro ursos? — Denison perguntou através de um sorriso.

— Sim, mas eles comem a luz da lua em vez de mingau.

Denison riu. — Eu gosto dela. Deus, por que ele era tão familiar?

— Ok, estamos todos aqui, e nós temos um grande dia pela frente, — Tagan disse. — Cassie, você não será obrigada a se registrar com a gente desde que você acabou de chegar, e eu sinto muito sobre arrasta-la conosco, mas nós vamos explodir alguma cidade em chamas antes de nossa papelada chegar à Internet, e eu gostaria que você viesse. A temporada se inicia em um par de dias, e quando isso acontecer, não haverá muito mais tempo para passar longe antes de terminar.

— Iniciar a temporada? Vocês são lenhadores como Matt?

— Espere, Matt? — A companheira de Denison, Danielle perguntou.

Ooh, certo. Seu irmão fez o movimento do beijo indesejado em alguém aqui. Danielle, se o olhar em seu rosto era qualquer coisa para ir perto.

— Ela é a irmã adotiva de Matt, — explicou Haydan. — Ele foi quem nos apresentou.

Isso foi legal da parte dele, usar a palavra ‘apresentar’ em vez de ‘nos obrigar a sermos companheiros com grandes quantidades de culpa e conversa suplicante’. Ela gostava de Haydan ainda mais agora.

Não. Não gosto nada dele. Isso é um jogo perigoso.

— Por que você está sorrindo assim? — Perguntou Drew, as sobrancelhas douradas desenhando para baixo em uma careta.

— Desculpa. Eu estou um pouco sobrecarregada com tudo e com todos vocês. Quer dizer, nem todos vocês. Vocês são maravilhosos. Encantadores, shifters pardos.

— Você não é um urso pardo? — Denison Perguntou, animando-se.

— Ela é um urso preto — Haydan disse.

— Estraga prazeres — Denison acusou.

— Vamos comer, — Tagan disse, apontando para uma mesa de buffet de madeira lascada preenchida com travessas fumegantes de rabanada, ovos mexidos e bacon.

— Eu não entendo, — Cassie sussurrou para Haydan. — Por que você é um estraga prazeres?

— Denison gosta de fazer apostas sobre o que os shifters animais de uma pessoa podem ser. — Haydan estava sorrindo como se ele gostasse de arruinar a diversão de Denison.

Danielle estava acariciando as costas de seu companheiro enquanto estavam na fila na frente de Cassie. — Eu sei, baby, isso é uma história muito triste.

— Não é justo — Denison reclamou: — ela é a última companheira para a equipe, e ele arruinou o jogo.

Mesmo a voz de Denison era familiar. — Tem certeza de que não nos conhecemos? — Perguntou Cassie.

Denison estava absorvido por uma bolha de ovo fumegante que ele tinha arrancado fora de uma das travessas e imediatamente começou a soprar ar para fora de sua boca. — Puta merda, isso está quente, — disse ele em torno da picada.

— Por que você nunca sopra sobre a comida quente antes de enfiá-lo na boca? — Danielle Perguntou.

— É óbvio que está quente. Está fumegante. Olha, ninguém mais está fazendo isso.

Ela apontou para Drew, que estava, na verdade, no meio de fazer a mesma coisa.

Danielle balançou a cabeça em decepção simulada quando Riley rachava ao lado de Drew. — Nunca pensam — Danielle murmurou.

— Nós definitivamente não conhecemos um ao outro, — Denison disse em resposta à pergunta de Cassie. — Você é quente. Eu me lembraria de você.

Danielle bateu nele na parte de trás da cabeça e falou *Lamento* a Cassie.

Haydan rosnou um som ameaçador atrás dela, mas quando ela se virou, o ruído morreu em sua garganta, e ele sacudiu a cabeça como se estivesse confuso.

Ela encheu seu prato como os outros e comeu em silêncio enquanto a equipe Ashe brincava para trás e pra frente. Suas bochechas estavam doloridas de sorrir no momento em que terminou o pequeno-almoço e jogou seus utensílios de plástico e pratos de papel à distância. Isso não podia ser real. Equipes brigavam como cães e gatos. Era uma constante luta pelo domínio e de demonstração uns aos outros... certo?

Esta equipe realmente parecia gostar uns dos outros e de desfrutar da companhia uns dos outros e aceitar as diferenças dos outros, e havia muitos. Que estranho. Por mais cuidadosa

que ela fosse, ela ainda riu das piadas sujas e provocações constantes. Ela estava ainda lisonjeada quando Denison chamou-a e disse a 'Cachinhos e Haydan' que ele e Danielle iriam com eles para a cidade.

Ela nunca teve um apelido antes, mas agora tinha dois Cas e Cachinhos e parecia o jeito certo de começar de novo com novas pessoas que não sabem quão louca ela era.

Com a equipe Ashe, ela poderia ser qualquer pessoa que quisesse ser.

Capítulo Cinco

Saratoga era uma cidade pequena. Certo, Cassie vivia horas de distância em uma ainda menor em Dakota do Sul, quando ela veio com os Red Claws, de modo que Saratoga foi um colírio para os olhos quando Haydan dirigiu pra baixo da rua principal através do centro histórico da cidade.

Pequenas lojas alinhadas na estrada, e ela ficou surpresa com a quão movimentada era para uma tarde de segunda-feira.

A multidão parecia estar perto de uma venda em uma loja de antiguidades. O nome era escrito em uma velha placa de madeira em letras pintadas à mão que combinavam com a sensação velha-guarda da loja. Havia até um vendedor de cachorro quente em frente.

— Podemos ir lá depois? — Ela perguntou seu olhar seguindo as bugigangas e móveis que foram colocados na frente.

— Você gosta de móveis antigos? — Haydan perguntou com um olhar surpreso antes dele colocar os olhos de volta para o para-choque do caminhão preto suspenso de Tagan.

— Não apenas mobiliário. Material histórico. Eu gosto de coisas que foram passadas para baixo e têm história.

Nossa, ela parecia tão nerd agora.

— Você deve falar com Riley, — Danielle disse atrás dela. Ela tinha suas mãos agarradas no encosto de cabeça de Cassie e estava inclinando-se no banco de trás, vendo a cidade passar pela janela ao lado do rosto de Cassie. A mulher não tinha quaisquer questões de espaço pessoal, isso era certo.

Cassie tentou o seu melhor para não se afastar e se prender à janela. Ela queria que sua nova equipe gostasse dela e não descobrisse o quão surtada ela era. Oh, eles descobririam isso em breve, mas por agora, ela queria aproveitar o dia.

Sentia-se segura pela primeira vez, possivelmente como nunca, com seu companheiro guarda-costas gigante ao lado dela, mão pendurada sobre o volante e a outra descansando em sua coxa. Ela deu um tapa nele duas vezes, mas Haydan parecia determinado a fazê-la aceitar o seu toque. Talvez ele fosse um desses homens que necessitavam de porcarias como essa. Afirmação de que ela estava lá, mesmo quando seus olhos não estavam diretamente sobre ela. Era estranho.

Estranhamente reconfortante como o tempo passou, mas principalmente estranho.

— Será que Riley gosta de mobiliário antigo, também? — Cassie perguntou, tanto por educação como para levar sua mente fora do aperto firme de Haydan em sua perna.

— Oh, ela fica maluca por isso, — Danielle disse em uma voz animada. — Ela renova mobílias quebradas-

— Espere. A oficina no parque de trailers é dela?

— Sim, seu companheiro, Drew, construiu para ela. Ela vende o que ela faz online. Até mesmo para Damon Daye antes de chegar a recepção do telefone celular e internet acima no Asheland. Ela é como uma segunda filha para ele.

— Ela é um dragão, também?

— Não, completamente humana, não tem a intenção de se tornar shifter, mas ela foi a barriga de aluguel para Harper.

— Oh. Porque ela faria isso? Quer dizer, isso soa muito duro deixar crescer um bebê para outra pessoa, em seguida, entregá-lo.

— Porque Riley é incrível e não é tão ruim. Ela assiste a Harper todos os dias, e ela e Diem são melhores amigas. De qualquer forma, ela está nos pedindo para mais e mais ajuda,

porque o negócio *on-line* dela decolou, e ela está querendo chama-lo de mobiliário Lumberjack Werebear, tipo como mobiliário exclusivo. Assim que for a público, ele e qualquer um que vai para o tanque ou decolar. Eu aposto que vai decolar. A equipe Brecks são bons amigos nossos, e eles foram os primeiros a sair um par de anos atrás. Agora eles são, basicamente, cercados por autógrafos por onde passam. É selvagem.

— Então, você está bem com a equipe Ashe indo a público?

— Oh, sim, — disse Danielle. — Está vindo por um longo tempo. Tagan estava apenas sendo excessivamente cauteloso.

Denison tinha estado tranquilo na parte de trás, porém, olhando pela janela com um olhar assombrado.

— Você não sente o mesmo? — Cassie perguntou a ele quietamente.

O humor deixou cair o rosto de Denison quando ele balançou o olhar para ela. — Eu não acho que todos os seres humanos podem ser confiáveis em saber sobre nós, não, Cachinhos. Eu não acho que nós deveríamos estar expondo-nos.

Tristeza passou através dos olhos de Danielle enquanto ela se inclinou para trás e abraçou o lado do seu companheiro.

Cassie virou-se para frente e suspirou. Sentia-se da mesma maneira. Danielle, obviamente, não sabia do que os seres humanos eram capazes. Talvez porque ela era uma das que queria pensar o melhor de sua espécie, mas Cassie tinha visto o lado sombrio deles e sabia bem, que acumular muito poder, poderia fazer aos seres humanos.

Aparentemente, Denison tinha visto algumas das mesmas coisas.

Haydan estacionou entre o caminhão de Tagan e o trailer branco de Kellen. — Fique aí, — disse ele em um timbre profundo que enviou calor através do seu estômago.

— Ok, — ela murmurou, enquanto observava ele passar pela frente.

Haydan puxou a porta aberta e estendeu a mão. Ela ainda manteve o rosto perfeitamente congelado, e hesitou em colocar sua palma na dele. Com uma respiração firmada, ela descansou a ponta dos dedos na sua mão e permitiu que ele a ajudasse a sair de seu jipe suspenso.

Alívio passou através dela quando ele deixou sua mão ir, mas era apenas um bálsamo momentâneo. Ele deslizou o braço sobre seu ombro e beijou o lado de sua cabeça.

Aconteceu tão rapidamente, ela parou e olhou para ele, com os olhos esbugalhados.

Um lento sorriso curvou seus lábios sensuais antes que ele acenasse com a cabeça em direção às escadarias do tribunal.

— Vamos.

— O que você está fazendo? — Ela sussurrou, puxando sua mão até que ele parou. — Eu disse que não me tocasse. Você está apenas tentando expressar a sua posição dominante, ou me colocar no meu lugar, ignorando os meus desejos?

Haydan sorriu para Danielle e Denison quando eles passaram, em seguida, puxou Cassie mais longe da equipe Ashe que estava reunida em frente ao tribunal. — Estou tocando você porque eu gosto de tocá-la, Cas. E se você não gosta muito é ruim, porra. — Ele puxou a mão pra frente de suas calças, dura com sua grossa ereção. — Se você quer o meu pau, eu preciso de carinho.

— Então deixe-me ver se entendi. Sexo chato, missionário é tudo o que você vai me dar, e eu tenho que trabalhar por isso

mesmo assim? — Sua voz foi uma oitava acima, mas dane-se tudo. — Você está usando o sexo como uma arma.

Haydan agarrou a parte de trás do seu pescoço e puxou seus lábios ao lado de sua orelha. — Não, Cas, — ele sussurrou: — Estou te ensinando sobre as preliminares. — Ele puxou sua orelha entre os dentes e segurou-a lá, mordendo apenas na borda da dor. Soltando-a, de repente, ele deu um passo para trás, e Cassie cambaleou para frente.

Put a merda, isso foi quente. Comestível, sexy Haydan pensava que ele poderia ensinar-lhe alguma coisa sobre sexo?

Ele andou para longe com sua marcha arrogante e lançou-lhe um sorriso de fraquejar os joelhos por cima do ombro. OK, talvez ele pudesse lhe ensinar uma coisa ou duas.

Ela balançou em seus pés e engoliu em seco, em seguida, se arrastou instável atrás dele.

A companheira de Tagan, Brooke, estava olhando para ela com um sorriso. Ela segurou a mão do filho dela Wyatt enquanto esperava. — Você faz ele feliz, sabe? — Ela perguntou quando Cassie chegou a ela.

Cassie se lembrou o quão triste e irritado ele pareceu depois que transou com ela por trás na última noite. — Eu duvido disso.

— Eu vi Haydan com outras meninas, Cassie. Ele nunca pareceu próximo delas desse jeito como ele apenas faz com você.

Ela não deveria ficar, mas Cassie estava lisonjeada, e também um pouco verde com a menção de Haydan com outras mulheres. Ela tinha o desejo instantâneo de mudar e espancar qualquer uma que sequer olhasse para ele. Uma estúpida, reação inútil porque os homens faziam o que queriam. Era apenas a lei da natureza, e ela ficar territorial não mudaria o fato de que Haydan iria dormir com quem ele quisesse mesmo que ela fosse monogâmica. Mas esse pensamento não parecia bom. A traição de Haydan deveria ter sido inevitável. Era verdade de acordo com tudo o que tinha aprendido com os Red Claws, mas não podia comparar Haydan com Jake. Jake era previsível, enquanto Haydan surpreendia com tudo o que ele fazia. Ele era diferente de qualquer homem que tinha conhecido, e com a vida dela, ela não conseguia descobrir se isso era uma coisa boa ou uma coisa muito ruim.

Pequeno Wyatt enfiou a mão na de Cassie, sacudindo-a para fora de seus pensamentos preocupantes. — O que você está fazendo? — Ela perguntou assustada.

— Eu quero voar, e você parece forte — A cabeça escura de dois anos de idade, disse. Ele olhou para ela com redondos, impressionantes olhos sérios, azuis, assim como os do seu pai alfa.

Brooke contou: — Um, dois...

— Três — Cassie terminou, banindo a cautela por causa do menino que estava olhando para ela como se ela não fosse uma aberração de alma danificada. Ela e Brooke levantaram ele por dois degraus enquanto eles subiam em direção às portas do tribunal.

Wyatt riu e chutou as pernas no meio do ar, puxando os lábios de Cassie em um sorriso involuntário.

E isso parecia bem.

Mais três balanços, e eles chegaram ao topo da escada. Cassie estava mostrando os dentes agora, ela estava sorrindo tão grande, e quando ela olhou para cima, Haydan estava olhando para ela com uma expressão insondável. Ele desapareceu pela porta dupla por trás de Kellen antes que ela

pudesse dar um palpite em suas emoções. Talvez ele estivesse tão mexido quanto ela se sentia no momento.

E, de repente, ela realmente se importava com o que ele estava sentindo. Ela não iria admitir isso em voz alta, mas Haydan era importante para ela. Por sua proteção, obviamente.

Algo brilhante no piso de cerâmica branca chamou sua atenção, e ela apertou a mão de Wyatt.

— Ei, o que é isso? — Ela perguntou, apontando para o centavo.

— Moeda!

— Está com a cara para cima? — Cassie perguntou, empurrando a ponta de sua sapatilha na moeda.

Wyatt agachou-se e olhou para ela. — Sim?

— Então é boa sorte. Um bom sinal para hoje. Você quer colocar isso no seu bolso?

— Sim! — Ele disse, mais confiante neste momento. — Papai, olhe!

Wyatt decolou em direção ao seu pai, que virou na frente do grupo quando seu filho o chamou.

— Você realmente acha que é um bom sinal? — Brooke disse.

Cassie sorriu com simpatia. Maldição, ela estava feliz que não estava colocando seu status shifter em um papel. — Você está nervosa?

— É só que, depois de fazer isso, não há como voltar atrás. Não existe, 'Oh, estou brincando, não somos realmente shifters'.

— Ela estava olhando na direção de seu filho quando ele correu para os braços estendidos de Tagan. Isto deve ser dez vezes mais assustador para uma criança.

— A equipe Ashe é forte. Meu irmão me contou histórias sobre todos vocês. Ele não dá o seu respeito levianamente, e ele parece pensar que este grupo é o melhor deles.

Brooke ficou em linha ao lado dela e assentiu. — Você está certa. Nós já passamos por muito e sempre juntos. Isso é o que vai nos levar até tudo o que está por vir. É por isso que Matt queria que Haydan reclamasse você?

Droga, a notícia se espalhou rapidamente. — Eu honestamente não sei por que Matt escolheu Haydan ou a equipe Ashe. Ele só me disse que era importante que eu estivesse com vocês. Talvez porque Diem e Harper fazem parte da equipe, e Damon está disposto a... você sabe... comer qualquer um que mexa com sua família e amigos. Matt sempre

foi super protetor. Quero dizer, minha última equipe não é nem mesmo uma comparação para a equipe Ashe, muito menos ao seu dragão aliado. Ele tem seus motivos, mas ele só me deu um monte de meias-verdades quando eu tentei arrancar dele.

— Curioso.

— De fato. — Mas, novamente, Matt nunca dava respostas às suas ações, e ela não tinha forçado demais. Se ele pensava que ela estava mais segura aqui, ela estava. Depois de tudo o que tinham passado juntos, Cassie confiava nele.

Ela esperou com Danielle e Riley, enquanto os outros preenchiam a papelada. O registro de shifter tinha que ser feito em pessoa, com firma reconhecida e assinada, e imagens, ou fotos de identificação - tinham que ser colhidas e colocadas em cada registro.

Tentáculos escuros de dor se espalhavam em seu estômago, enquanto observava sua nova equipe emergir um por um da sala onde tiveram suas fotos tiradas. Talvez ela devesse estar lá, registrando-se com eles.

Mas não. Então Carl saberia onde ela estava, mas isso era realmente um negócio tão grande? Se ela fosse uma mulher de apostas, o que ela era, ela ia colocar dinheiro em Haydan em

qualquer dia. Ele tinha trinta centímetros a mais que Carl e vinte quilos de músculo sólido, também., e ela não viu o seu urso ainda, mas quando seu novo companheiro se irritava, seu animal interior encolhia a quase nada instintivamente apavorada. Carl seria comida de urso pardo se ele desafiasse Haydan.

Mas se registrar com a equipe Ashe iria amarrá-la a eles para sempre. E, tanto quanto ela estava começando a querer pertencer lá, eles não a conheciam ainda, a verdadeira ela. Aquela cuja alma era quebrada, emocionalmente destruída. O lado quebrado dela.

Assim que eles soubessem, ela estaria condenada a ser o fantasma nos arredores da equipe, não encaixando, apenas como os Red Claws. A equipe Ashe iria se arrepender dela se registrar com eles, assim como ela. Assim era o melhor, sentada nos bancos com os humanos da equipe e apoiando Haydan.

Sua frequência cardíaca acelerou quando Haydan saiu das pesadas portas duplas. Ele parecia perturbado, mas seus olhos brilharam quando ele a viu. Aquele homem a fazia sentir-se tão engraçada por dentro quando ele estava por perto. Era como se ela pudesse de repente respirar mais fácil. Isso, naturalmente,

era bobagem porque a respiração era natural, e nada havia de errado com seus pulmões.

— Hey — ela disse. — Como foi?

Quando a puxou contra ele apoiando o queixo em sua cabeça, ela estava chocada em quietude.

— Relaxe, Cas, é um abraço. Eu sinto como se estivesse prendendo você, então basta deixar que isso aconteça.

— Eu sei o que um abraço é, — ela disse, franzindo a testa profundamente. Para provar que ela sabia, ela colocou os braços desajeitadamente ao redor de sua cintura e apertou uma vez. Aí.

Haydan riu, e a vibração sacudiu através do seu peito e contra sua bochecha. Oh aquilo foi bom. Ela podia ouvir seus batimentos cardíacos também. Ela apertou seu rosto mais contra ele e ouviu.

Tum-tum, tum-tum. Forte e constante, assim como Haydan.

Ela o abraçou apertado de novo, mais lento desta vez, e nem sequer mordeu ele como ela queria quando ele apertou seus lábios contra seu cabelo.

— Sabe o que você me lembra? — Ele perguntou baixo.

— Uma raposa supermodelo com um raciocínio rápido e os olhos hipnotizantes?

— Você me faz lembrar de um lobo selvagem, morrendo de fome, mas com medo de comer da mão de alguém tentando ajudar.

— Eu mordo como um lobo.

— Eu não duvido. — Sua voz ficou rouca. — Boa coisa que eu não tenho medo de sangrar.

— Por que você está fazendo isso? Sei que você está tentando me ajudar de sua própria maneira, mas por quê? Eu sou uma desconhecida. Eu não sou nem mesmo uma boa pessoa.

— Besteira. Eu vi você falando com Wyatt e balançando ele por aí. Você se importa mais do que você deixar parecer.

— Eu não...

— Você faz, e eu gosto disso. não se culpe por ter sentimentos, Cas. É sexy quando você deixa sua proteção pra baixo.

A mudança de assunto era essencial. — Eu quero um cachorro-quente.

— Eu quero seis cachorros-quentes — Drew disse, passando ao lado deles.

Cassie se afastou de Haydan como se ele fosse um ferro de marcar em brasa. O que era ridículo e desnecessário. Ela podia fazer o que queria. Ninguém estava tirando sarro dela aqui, e todos os casais na equipe Ashe eram afetuosos. Zangada com seus sentimentos conflitantes estúpidos, ela agarrou a mão de Haydan e segurou apertado, recusando-se a olhar para o seu rosto e avaliar sua reação.

— Quero sete cachorros-quentes — Haydan disse.

Drew estreitou os olhos. — Oito.

— Oh, meu Deus, — Riley murmurou com um rolar de olhos. — Vamos, Cassie. Isso vai ficar feio antes de terminar. Vamos pegar um pouco de comida antes que os meninos comam tudo.

Cassie reprimiu um sorriso enquanto ela e Haydan seguiam Drew e Riley para fora do tribunal.

— E os outros?

— Alguns deles vão conseguir sorvete com os filhotes, — Haydan disse. — Kellen está levando Skyler para um jantar que eles gostam de comer quando eles estão na cidade, e Brighton,

Denison, e suas companheiras vão falar com o dono do bar do Sammy sobre um show deles que está chegando.

— Eles cantam ou algo assim?

— Cantam e tocam guitarra — Riley explicou. — Eles são bastante conhecidos pelos moradores ao redor por essas festas. É apenas um show de fim de semana, mas o urso de Denison faz melhor em uma rotina. Nós geralmente saímos para assistir eles nas noites de sábado. Você tem que vir neste fim de semana, é tão divertido! — Riley diz capturando seu braço entusiasmada, e de repente Cassie pode se imaginar bebendo com a equipe, jogar dardos, observando Denison e Brighton tocar, aconchegada com Haydan em um canto escuro...

— O que você está pensando que a fez sorrir para o nada?

— Haydan perguntou.

— Nada! — Cassie limpou a garganta e baixou a voz para um nível normal. — Nada.

— Deixe-me adivinhar, — ele murmurou contra seu ouvido, passando o seu braço sobre os seus ombros e puxando-a para perto, enquanto caminhavam pela calçada em direção à loja de antiguidades. — Posição Missionaria.

— Não, eu não estava, mas agora eu estou, e me deixa com raiva só de pensar em seus jogos.

— Você não cheira ou soa com raiva, e você está sorrindo de novo.

— Não estou. — Ela fez beicinho.

— Seus olhos ainda estão sorrindo.

Com um empurrão tímido, ela empurrou ele para longe e girou, andando de costas na frente dele.

— Eu decidi que não vou jogar seus jogos mais, nosso relacionamento será assexuado. Quando eu enfeitar seu covil com a minha presença, eu vou dormir ao seu lado com um travesseiro entre nós. Sem toques.

— Naturalmente, — Haydan disse através de um sorriso.

— E eu vou cuidar das minhas próprias necessidades.

— Hmm. Quem está jogando jogos agora?

— Quem está ganhando o jogo agora?

Haydan riu e caiu para frente, levantando-a pela cintura até que seus pés saíram do chão.

Ela engasgou quando ele mordeu seu pescoço. — Haydan, estamos em público! As pessoas podem nos ver.

— Então?

— Então... isso é errado de fazer...

— Ser carinhoso com a sua companheira? — Ele a colocou sobre seus pés e puxou-a contra o seu lado novamente sem perder um passo. — Por quê?

— Porque... — Respondeu fracamente.

Por que era errado? Ela não tinha ido muito à cidade com os Red Claws, e quando ela foi, eles tinham dispersado. Se ela fosse honesta, Jake não gostava de passar tempo com ela mais do que ela gostava de tempo de qualidade com ele, e sua relação não tinha sido do tipo mãos dadas e aconchego.

Ela não queria que fosse.

— Jake e eu não fazíamos isso.

Haydan parou de repente e agarrou seus ombros, olhando-a diretamente nos olhos. — Cas, eu sinto muito que você perdeu seu último companheiro. Realmente. Eu sei que a feriu de maneiras que eu não consigo entender, porque você não está pronta para compartilhar essa parte de sua vida comigo, mas comparar-me a Jake não está levando você a qualquer lugar. Eu não sou ele.

— Ele não gostava de mim — ela sussurrou, sentindo-se perdida.

— Ele era um idiota então. Eu gosto muito de você. Eu quero segurar sua mão e abraçá-la quando eu quiser, e um dia, quando você estiver confortável o suficiente, eu quero te beijar.

— Seu olhar caiu para os seus lábios.

— Aparentemente toque é necessário para mim e meu animal. Eu não sei o que isso diz sobre mim, e francamente, eu estive me debatendo sobre isso por um dia inteiro, e estou cansado de me preocupar. Você não gosta de toque, eu posso ver isso, e isso me faz querer tocar você ainda mais, como um pequeno filhote necessitado e não por piedade ou necessidade de ajuda-la ou qualquer um. Quando você me deixa te abraçar, e quando você pegou minha mão lá atrás, pareceu bom, e eu quero...

Cassie ficou na ponta dos pés e apertou seus lábios contra os dele, em seguida, puxou para trás e olhou para ele em choque. Ela não podia acreditar que ela tinha acabado de fazer isso. Ainda mais desconcertante do que suas ações, esse pequeno beijo tinha despejado vibrações estranhas em seu estômago quando seus lábios ficaram macios e ele fez um pequeno ruído sexy enquanto ela se afastava.

Um lento sorriso se espalhou pelos seus lábios e caiu em seus olhos castanhos. — Você me beijou.

Calor inundou suas bochechas, e ela olhou em volta para se certificar de que ninguém estava olhando.

— Bem, não se acostume com isso. Eu não sou boa nessa porcaria emocional. — Um sorriso saiu em seu rosto pouco antes dela se virar.

Quando ela olhou para trás para ver se ele a estava seguindo, Haydan ainda estava ali, pernas abertas e mãos para fora, parecendo tão bêbado do seu beijo como ela se sentia.

E seu estômago vibrou mais ainda.

Capítulo Seis

Dois dias mudaram tudo.

Quarenta e oito horas mudaram o curso do seu pensamento e fizeram Cassie questionar cada coisa que ela conhecia.

Ontem, Haydan a tinha tratado com o máximo respeito. Como um cavalheiro em cada momento enquanto eles estavam na cidade. Ele tinha comprado para ela um conjunto de antigos frascos de pedreiro e uma pilha de madeira que alguém tinha cortado a partir de uma casa colonial que estava sendo demolida. Mesmo que ela tivesse o dinheiro, ele insistiu em pagar seu almoço de cachorro-quente para que ele pudesse chama-lo de seu primeiro encontro. Ele a agradou até a morte com o quão bonito ele era. Grande urso musculoso, atendendo a sua companheira. Sua mão sempre tinha ficado nela. Na parte inferior das costas, ao redor dos ombros dela, segurando a mão dela.

Haydan orbitou nela, como se ela fosse preciosa para ele.

Tão confuso como tudo era, seu toque era bom agora. Importante mesmo. Sua paciência também foi fazendo ela se importar mais ainda com ele. Esse era um território perigoso, se ela abrisse seu coração para um homem, ele poderia destruí-la, mas quanto mais ela esperava por Haydan estragar tudo e desapontá-la, ele continuava a surpreendia das melhores maneiras.

Ontem à noite, ele a levou para o 1010 e a colocou para dentro antes que ele beijasse sua testa, com lábios persistentes, por um momento, depois saiu. Ela lutou contra a vontade, o desejo instintivo de chama-lo para uma escapada no meio da noite, porque o que ele estava fazendo e todo o cronograma que ele estava trabalhando, estava na verdade, fazendo-a sentir-se melhor, mais estável e uniforme.

Isso era bom para ela, levar as coisas mais lento com ele.

E esta manhã ele ficou entre ela e Harper quando a criança tinha mudado e queimado um arco de fogo. Ele levou uma queimadura em seu peito para protegê-la, mais uma prova de que Matt tinha escolhido sabiamente quando ele escolheu a dedo um companheiro para ela.

— Você quer ver o patamar onde eu vou estar trabalhando? — Haydan perguntou a ela.

Eles tinham acabado de terminar um piquenique de sanduíches e batatas fritas perto da fogueira, e atualmente Bo estava comendo o resto de sua sobra de crosta de pão. Os outros lenhadores e mulheres tinham subido para mover equipamentos para um novo local de trabalho que Damon Daye lhes atribuiu. A temporada de derrubada começava a partir de amanhã, mas Tagan tinha dito a Haydan para tirar o dia de folga e gastá-lo com Cassie, um presente que ela foi infinitamente grata.

Quanto mais tempo passava sozinha com Haydan, mais ela gostava dele, e mais ela gostava dela mesma.

— Eu quero vê-lo, mas eu não quero estar no caminho.

— Você não vai estar. Vá colocar suas botas de caminhada, e eu vou pegar um par de garrafas de água.

Ela virou-se para fora da cadeira de plástico verde neon na fogueira estéril e fez seu caminho para o 1010 enquanto Haydan correu na direção ao seu trailer.

Um movimento chamou sua atenção no galpão de Riley, porém, e Cassie fez seu caminho para lá e abriu a porta. No

interior, Riley estava agachada na frente de uma cadeira, correndo um pincel com tinta para baixo da perna dela.

O tecido tinha pássaros pequenos dos desenhos animados e árvores em diferentes tons de azul e prata, e o trabalho de pintura que Riley estava fazendo era um acabamento branco antigo.

— Isso parece realmente bom.

— Obrigada — Riley disse, voltando-se com um sorriso pronto. Ela soprou uma mecha de cabelo curto, escuro fora do rosto dela. — Eu costumo trabalhar no gramado da frente, mas está bom o suficiente hoje para trabalhar aqui.

— Posso pedir um favor?

Riley levantou-se e colocou a pequena lata de tinta sobre uma bancada de trabalho, em seguida, enganchou as mãos nos quadris.

— Qualquer coisa. Atire.

— Posso eventualmente usar sua oficina e suas ferramentas? Eu vou pagar por qualquer material que eu usar. Deve ser apenas um pouco de cola para madeira e alguns parafusos.

— Claro, e não se preocupe em me pagar de volta. O que você está fazendo?

— Eu estava pensando em transformar esses potes de conserva em castiçais chiques rústicos. Talvez anexar algumas das madeiras antigas que Haydan me comprou antes e alguém poderia pendurar eles em uma parede.

— Como um projeto country?

— Exatamente.

Um sorriso dividiu o rosto de Riley. — Inferno sim, uma menina segundo seu próprio coração. Isso soa incrível. Se você em algum momento quiser vender coisas assim, meus clientes adoram uma decoração chique. Apenas deixe-me saber e eu vou adicionar ao meu site.

— Sério?

— Sim, sério. Ninguém mais aqui está interessado neste material. Eles são educados sobre isso, mas eu praticamente tenho que pedir ajuda sempre que eu fico sobrecarregada com as ordens ou quando eu tenho um grande dia de venda no mercado de pulgas. Drew é incrível em transportar o material ao redor, mas ele está ocupado durante a temporada de corte, você sabe?

Cassie engoliu a esperança que estava entupindo sua garganta para baixo. — Eu poderia ajudar com essas coisas quando você precisar de mão extra. Eu não sei muito, então você teria que treinar-me, mas eu aprendo rápido. E sinceramente, seria bom se eu pudesse vender algumas das minhas coisas e ganhar uma renda. Mesmo que seja apenas um pouco, seria melhor do que quando eu estava com a minha última equipe.

— Você não tinha um trabalho com os Red Claws?

— Eles não permitiam. Eu acho que o alfa gostava de mim dependente deles desde que eu era a única fêmea. Eu não sei. Não era como aqui, onde todo mundo parece ser encorajado a encontrar o seu próprio trabalho.

As sobrancelhas escuras de Riley se elevaram. — Isso soa horrível. Isso provavelmente vai fazer maravilhas para a sua confiança, se você faz o que gosta e isso funcionar para você. Quanto a me ajudar, eu estou completamente bem com isso. Aliviada que eu vou ter ajuda constante, realmente, então sim. Você tem um lugar aqui sempre que quiser.

— Ótimo, — Cassie disse através de um sorriso. Ela deu um tapinha no batente da porta e girou para ir embora. — Riley? — Ela perguntou, virando-se.

— Sim?

— Obrigada.

Os cantos dos olhos de Riley plissaram com o seu sorriso.
— A qualquer momento.

Cassie correu até o 1010, e ignorou o rato arrastando pelo chão um pequeno cacho de uvas que ela tinha deixado de fora. Haydan aparentemente tinha um anexo, assegurou-lhe que o roedor tinha um nome, e era, portanto, um animal de estimação do Mobile Park Asheland, da mesma forma que Bo ou um porco em miniatura malhado com o nome de Petúnia, que ela ainda tinha de conhecer.

— Hey Bolas — ela murmurou, pisando com cuidado sobre ele.

O velhinho rato silvestre marrom a ignorou completamente.

Cassie calçou as botas de caminhada sobre a calça jeans e vestiu um moletom azul para combater o ar frio do outono, então saiu para fora da casa e quase correu para cima de

Haydan que tinha a mão levantada como se ele estivesse prestes a bater.

Ele a pegou, firmou-a, e os dois riram quando sua bota passou por uma tábua podre no chão.

— Merda — ele murmurou, curvando-se e puxando sua bota fora das farpas. — Vou construir uma calçada nova para este lugar amanhã.

— Eu ajudo.

— Sim? — Ele perguntou, olhando para ela.

Na luz do sol da tarde, seus olhos pareciam de ouro. Banindo sua hesitação, ela escovou suas mãos juntas contra a barba mal feita de sua mandíbula. — Matt me fala de você há muito tempo.

Haydan inclinou com a cabeça. — Ele fala?

Cassie assentiu e segurou sua bochecha. — Ele disse que você mantinha sua cabeça raspada e que você era construído como um tanque, mas você era bom para as mulheres no bar.

— Ela correu os dedos através de seu curto cabelo escuro. — Você não é o que eu esperava.

Haydan relaxou quando ela colocou a outra mão sobre a cabeça e arranhou as unhas contra seu couro cabeludo. Um

arrepio curioso passou por seus ombros, e o sorriso mergulhou em sua face.

— Meu cabelo parece com o do meu pai. É grosseiro como era o dele. E por um longo tempo, eu não queria parecer com ele. Mas recentemente, eu não me importei tanto. Eu só superei isso. Agora, quando olho no espelho, eu pareço comigo mesmo. Eu não me lembro do meu pai muito mais.

— Ele era horrível?

— Não. Não horrível. Apenas quebrado e triste. — Haydan puxou a palma em sua boca e a beijou. — Você quer ver minha toca?

Ela assentiu com a cabeça quando uma vibração engraçada encheu sua barriga novamente. Ela estava esperando por ele perguntar.

A mão de Haydan era quente e forte quando envolveu em torno dela. Ele a levou para baixo no caminho do trailer com ervas daninhas a um par de metros de distância. Assim que eles estavam lá dentro, algo escovou sua perna.

— Aaah, — ela gritou, encolhendo-se afastada.

Um porquinho grunhiu com sua barriga quase arrastando no chão e cheirou seu tornozelo, em seguida, seguiu sem se importar para onde Cassie recuou.

— Conheça Petúnia ou Petty, como todos nós a chamamos.

— Você tem um porco, em sua casa.

— Ela costumava viver no trailer de D e Bruiser, mas Harper tentou queima-la em bacon frito crocante, e eu decidi que já era o suficiente.

Haydan passou a mão sobre seu cabelo e lhe deu um olhar autodepreciativo quando ela colocou o sofá entre ela e o porco sardento preto e branco.

Ele esperou a extensão de três batimentos cardíacos e disse: — Você pode fazer piadas sobre chiqueiro agora se você quiser.

— Por que ela não está lá fora?

— Bem, ela costumava ficar, mas Drew tem crises de sonambulismo às vezes, e na primavera passada tentou comê-la. E pare de fugir. Ela está implorando para você acaricia-la.

— Eu tenho medo de suínos — ela admitiu, olhando para a criatura desconfiada. — Eu ouvi que eles comem uns aos outros.

— Bruto, e mesmo se alguns porcos comam uns aos outros, Petty aqui não come nada além de lavagem. Ela nunca mordeu ninguém. Veja.

Haydan abaixou-se e pegou-a nos braços, virou-a de costas, e embalou ela como uma criança. — Quem é meu bebê porco peludo? — Ele balbuciou.

Cassie bufou e tentou cobrir a risada com uma tosse. Haydan estreitou os olhos e tomou um passo pra ela.

— Não — ela disse.

Ele deu mais um passo, e ela balançou a cabeça. — Haydan, pare com isso. Estou falando sério.

— Ah, ela é apenas uma porquinha malhada, implorando por um pouco de amor. Vamos, Cas. Dê-lhe um afago na barriga. — Ele deu uma guinada ao redor do sofá, sorrindo como um demônio quando Cassie correu através da cozinha e em linha reta no que parecia ser o quarto principal. Tinha que ser metade do tamanho do trailer.

Pulando em cima da cama, Cassie virou-se, em seguida, colocou um travesseiro na frente dela para proteção.

— Haydan pare, eu quero dizer isso. Eu tenho medo dela.

— Pense nela como um cão então. Ela é do tamanho de um. — Ele bateu levemente sua barriga profundamente, e Petty mexeu sob seu carinho como um verme gigante. — Dezoito quilos de carinho, bunda preguiçosa, programas de televisão, roubo de comida e amor bem aqui.

— Será que ela usa o banheiro aqui? — Não tinha cheiro de qualquer coisa, além das peles dos animais, mas todos faziam coco.

— Não, ela é treinada. Eu tenho uma porta de cãozinho extra larga na parte de trás. Ela é uma viajante livre e faz o seu negócio fora no quintal. Ou na varanda da frente de Drew. — Ele deu a Petty um sorriso bobo e coçou sua barriga outra vez. — Como uma boa miniatura de porquinha.

Oh, meu Deus, a fala de bebê estava matando-a. Ela lutou contra um sorriso, porque isso realmente não era engraçado. Este grande e velho corpulento, tatuado shifter urso era obviamente o pai postiço delirante de um porco. Um porco!

E se Petty chegou primeiro em sua vida, bem, Cassie ia ter que encontrar uma maneira de adaptar-se a ela.

Amassando o nariz, ela murmurou, — Ok, deixe-me acaricia-la.

— Isso é um pequeno urso preto valente.

— Cale-se. Apresse antes que eu mude minha mente e nunca visite sua toca novamente.

— Como você está bem com o Bolas, mas com este minúsculo, pequeno, bebê, porco-

— De dezoito quilos-

— -em miniatura tem você em pé sobre uma cama gritando? — Ele se jogou em cima da cama, Petty ainda embalada em seu estômago. — Vá ver a mamãe, — ele sussurrou em seu ouvido redondo gigante.

— Nãããã — Cassie arrastou as palavras. — Não me chame assim.

Haydan levantou uma de suas patas, balançando feliz no ar, e acenou. Numa voz aguda disse: — Mamãe!

Ela deu a ele um olhar mortal. — Você está me deixando cansada.

— Você não parece cansada.

- Estou realmente cansada agora.
- Você não cheira a cansada.
- Dê-me o porco.

Haydan sorriu docemente e estabeleceu Petty na cama entre eles. — Abraço em família.

O riso borbulhou em seu peito, e ela se esforçou para sufoca-lo. Maldito seja, ela estava tentando ficar séria. Os porcos não eram seu show. As pessoas mal eram seu show. Com um alto suspiro, ela fechou os olhos e passou a mão sobre a barriga de Petty.

— Ela tem, tipo, cem mamilos. — Ela abriu os olhos quando Petty resmungou com cada respiração, o peito arfando sob sua mão. Ela era mais suave do que Cassie tinha imaginado que seria. Toda mole com o cabelo louro escasso e seu focinho era um pouco bonito quando se mexia, a sua cauda era toda enrolada, e suas patas eram realmente pequenas. Quando ela parou de acariciar ela, Petty mexeu se aproximando e se alongando, a pequena pedinte de amor.

Cedendo, Cassie disse: — Ela não é tão hedionda como a maioria dos porcos.

Um sorriso rachou o rosto de Haydan. — Você a ama.

— Eu não amo nada.

O sorriso mergulhou em seu rosto. — Talvez você não faça isso ainda, mas você irá.

Capítulo Sete

Haydan deu um sorriso privado, enquanto observava Cassie dormir. Ela havia se afastado no meio da frase, Petty embalada nos braços e uma perna jogada sobre o corpo do pequeno porco. Suas meninas pareciam todas satisfeitas aconchegadas juntas. Suas meninas. Haydan, apoiado em um cotovelo, tirou uma mecha do cabelo louro dourado do rosto de Cassie para que ele pudesse vê-la melhor. Seus cílios escuros eram tão longos, escovando suas bochechas enquanto ela dormia, e seus lábios rosados pareciam pétalas suaves e convidativos, transformado em um sorriso sonolento.

Droga, como ele teve essa sorte?

Ele não deu muita atenção ao destino antes de agora, mas Matt vir para ele com Cassie parecia muito grande para ser coincidência. Ela era para ser dele.

Dentro dele, seu urso relaxou ainda mais. O animal estava praticamente ronronando enquanto observava o sono de sua companheira em sua toca.

Ela foi reivindicada, sua, carregava a sua marca, e ainda assim algo ainda incomodava Haydan. Era essa incerteza das pontas soltas sempre que ela mencionava seu ex-companheiro, e sua última equipe. Com uma carranca, sentou-se e puxou seu telefone do bolso de trás. Ele disse a ela que iria chamar Carl e dizer-lhe que ela foi reivindicada, e agora o momento parecia certo. Depois do dia que eles tiveram, ela era de Haydan de cada maneira que importava.

Ele ergueu o telefone e tirou uma foto de Cassie e Petty, em seguida, enviou para o número que Matt tinha mandado em uma mensagem para ele mais cedo. De pé, ele puxou o edredom por cima das pernas de Cassie e caminhou para fora da sala, em seguida, para fora do trailer. Graças a Deus, Riley tinha convencido Damon a obter serviço de internet e telefone celular aqui por causa daquele pequeno negócio de móveis que ela estava fazendo. Haydan nem sequer teve que caminhar longe até a montanha.

Na varanda da frente, ele apoiou um braço no parapeito da varanda e fez a chamada.

— Olá? — Uma voz rouca respondeu depois de três toques.

— Você recebeu uma foto minha? — Haydan perguntou, olhando para o bosque atrás do parque de trailer e tentando conter sua raiva, com a imagem mental deste homem envolvendo as mãos em torno da garganta de Cassie.

Este homem que feriu sua companheira.

— Que diabos é isso? — Carl arrastou as palavras.

— Eu sou Haydan Walker, companheiro de Cassia Lisa Belle, membro da Equipe Ashe, e aliado de Damon Daye. Cassie não é mais sua companheira em potencial. Ela carrega a minha marca, e se você entrar em contato com ela de novo em algum momento, eu vou rasgar seus intestinos para fora através da sua boca. Estamos entendidos?

O silêncio se estendeu por diante, e Haydan endireitou sua espinha quando a raiva passou por ele.

— Fui claro, ou eu preciso ir encontrar a sua equipe e ter esta discussão cara-a-cara?

— Muito claro — Carl murmurou, então a linha ficou muda.

Um som nasal de chocalho arrastou Cassie do estágio profundo do sono. Ela acordou assustada e olhou em choque o porco roncando em seus braços. A luz cinza da noite passava através da cortina da janela ao lado da cama, iluminando o quarto o suficiente para ela poder dizer que Haydan não estava aqui.

Apertando os lábios, ela descascou seus braços longe de Petty e deslizou para fora da cama. — Haydan?

— Aqui, — ele chamou do outro quarto.

Enxugando os olhos turvos, ela caminhou até a cozinha, os pisos laminados e frios sob seus pés nus. Haydan deve ter tirado seus sapatos.

— Eu cáí no sono — disse ela desnecessariamente.

Ele estava em pé na frente do fogão com nada além de um par de calças de algodão cinza que pairava baixo em sua cintura. A tatuagem que ela tinha perguntado era um desenho intrincado de curvas em formas tribais que cobria seu braço e subia até o pescoço. E quando ele torceu levemente na cintura, ela podia ver o resto em seu peitoral. Ele tinha um tanquinho que flexionava com cada respiração enquanto ele se virava e permitia que ela o olhasse.

Tiras de músculos curvavam sobre seus ossos do quadril e mergulhavam nas suas calças. E lá estava, o sexy sorriso arrogante novamente. *Fodidamente Quente Haydan.*

— Você está com fome?

Ela inalou o aroma de dar água na boca de bife e legumes, mas ainda não conseguia puxar seus olhos pra longe dele. — Quanto tempo eu estive dormindo?

— Algumas horas. Nós estávamos conversando, mas você caiu no sono no meio da frase.

— Oh, isso é humilhante. Eu sinto muito.

— Não se desculpe. Foi bonito. Isso me deu uma chance para chamar Carl, e então eu tomei um banho e comecei a cozinhar o jantar.

Pavor pousou em seu intestino e seu coração batia como um tambor. — Você chamou Carl?

— Eu fiz. — Seus olhos estavam mortalmente sérios. — Você não tem que se preocupar com ele novamente.

Cassie deixou escapar a respiração que estava segurando. Ele usou o seu tempo juntos para resolver uma ameaça do passado dela, enquanto ela dormia com seu porco.

A culpa a corroía. — Nós não fomos ver o patamar. Você queria me mostrar onde você trabalha.

— Hey, — ele disse, agarrando sua cintura e arrastando-a para perto. — Podemos ver o patamar em qualquer momento. Relaxar e conversar com você fez o meu dia. Eu não posso me lembrar de rir tanto. Além disso, foi tão foddidamente bonito assistir você dormir toda agarrada com Petty. Admita, você gosta dela.

Cassie se inclinou contra seu peito e murmurou, — Eu não admito nada. — Embora ela realmente gostasse do porquinho. O bicho tinha apenas deitado entre ela e Haydan, absorvendo seus carinhos de animal de estimação enquanto falavam com ela.

Hoje foi uma espécie de perfeito, e ela ainda não tinha tido relações sexuais com Haydan para manter as memórias na baía. Espantada e grata por qualquer magia que ele estava lançando sobre ela, ela abraçou ele apertado e suspirou quando o peso foi saindo pouco a pouco dos ombros dela.

— Você está bem? — Ele perguntou, com preocupação em sua voz profunda.

— Sim, melhor do que bem.

— Bom.

Um tremendo barulho soou pelo lado do trailer. — Parem de foder! — Bruiser gritou de fora. — Nós estamos tendo corridas de colchão, e vocês vão perder a coisa toda.

A boca de Cassie estava aberta, então ela a fechou. — O que são corridas de colchão, exatamente?

— O inferno se eu sei. Provavelmente algo que Drew inventou.

— Vamos! — Bruiser chamou.

Haydan suspirou um som irritado. — Vamos comer, e vamos sair.

— Bem! Vou colocá-lo no último lugar para a última corrida. Dez minutos, e você está fora. Divirta-se comendo a sua companheeeeira! — Bruiser cantou.

— Não — Cassie correu para fora. — Ele não está me-ah comendo! — O riso de Bruiser desapareceu e ela sacudiu a cabeça em frustração. O Homem Ridículo pensava que ele era hilariante.

E quando ela se virou para Haydan, ele estava rindo enquanto carregava um prato com alimentos.

Um baixo estrondo soou do lado de fora quando Cassie pegou o prato oferecido das mãos de de Haydan. — O que é isso?

— Isso seria a equipe aquecendo as quatro rodas. E agora eu aposto que posso adivinhar o que corrida de colchão é. Apresse-se e coma. Eu não posso lidar com Denison ganhando outro jogo. Ele é o pior merda-falante que você já conheceu.

— E você está indo para vencer Denison nas... corridas de colchão?

— Não bebê. Nós estamos. Time Walker.

— Walker é o seu sobrenome? — Ela perguntou, puxando um galão de leite da geladeira.

Haydan esfaqueou uma fatia de abobrinha em seu prato e franziu a testa. — Você não sabia qual era meu último nome?

— Estranho-companheiro, a nossa vida é diferente agora. Sobre o Time Walker-Belle. Não, Belle-Walker. — Ela derramou um copo e murmurou, — Haydan Walker. Eu gosto do seu nome.

Quando uma buzina de ar soprou lá fora, Cassie saltou, espirrando leite na pequena mesa de dois lugares.

Haydan bufou e jogou um guardanapo em cima da bagunça. — Melhor se apressar, princesa. Confie em mim quando eu digo que você não quer Denison vencendo este evento. Ele não vai calar a boca até que alguém surja com algo novo para bater ele.

As corridas de colchão, aparentemente, era um amarrado de colchões velhos na parte de trás de um 4x4, então uma pessoa segurava enquanto o outro companheiro dirigia perigosamente rápido durante a corrida outra equipe de duas pessoas. O vencedor de cada rodada seria emparelhado com outros vencedores da disputa até que sobrasse apenas um para reclamar o título de campeão do parque de Trailers.

Petty seguiu de perto por trás deles, grunhindo alto quando eles fizeram o seu caminho através das árvores agora escuras. Lanternas estavam penduradas ao longo do percurso da prova, e dois 4x4 já estavam em excesso de velocidade através do deserto no momento em que ela e Haydan pararam ao lado de Brooke e Tagan para assistir.

Kellen estava dirigindo enquanto Skyler estava agarrada a um colchão que estava sendo arrastado atrás de seu ATV²,

² **ATV** como um veículo que se movimenta sobre pneus de baixa pressão, com um assento onde se instala o operador e um guidom para controle de direção.

enquanto Danielle estava dirigindo e puxando Denison. O rugido dos motores ecoou pela floresta.

— Ok, revendo estratégias — disse Haydan baixo perto de sua orelha. — Você já dirigiu um desses?

— Não, e eu não me sinto confortável indo tão rápido quanto nós precisamos. Eu vou me preocupar com você cair.

Haydan sorriu e apertou seus lábios contra sua testa. — Eu não iria cair, princesa, mas se você vai ser chata com isso de se preocupar sobre mim, eu preciso dirigir. Você acha que você pode se segurar?

— Segurar em quê? Os colchões parecem nus.

— Há duas alças na parte superior.

— Oh. — Ela franziu a testa para Denison e Danielle com determinação. — Eu posso fazer isso. Vou montar o colchão. Puta merda, que é uma estranha combinação de palavras que eu nunca pensei que diria.

O ânimo de Danielle podia ser ouvido por todo o caminho até lá, e ela tomou o ATV de volta para a linha de partida lentamente em volta da vitória. Denison estava agachado, segurando a corda que estava presa ao colchão atrás do ATV com o outro braço no ar.

Braços cruzados, Haydan sacudiu a cabeça e fez um som de clique atrás de seus dentes. — Ele pensa que já ganhou.

Deslizando os braços ao redor da cintura de Haydan, Cassie beijou seu bíceps e aconchegou sua bochecha contra seu braço. Imediatamente seu companheiro amoleceu e passou os braços em volta dela. — O que é que foi isso? — perguntou.

Ela encolheu os ombros e inalou o aroma fresco de sabão e cheiro picante de limpeza do corpo dele. — Talvez seja porque eu gosto de você.

Um ronco macio, satisfeito atingiu o peito de Haydan, tornando Cassie praticamente brilhante como um vagalume.

Danielle e Kellen alinharam os ATVs na linha de partida. Bruiser veio correndo ao longo, olhando muito oficial e sério, e segurando uma prancheta. — Vocês dois estão correndo com Tagan e Brooke. O vencedor enfrenta Denison, então, por favor, quem ganhar essa disputa, chute a bunda dele. Se você cair, seu time será desqualificado, e no final, o vencedor precisa atirar um pouco de uísque antes de sua próxima corrida. Qualquer dúvida?

Denison ainda estava cantando sobre a grandeza épica dele e Danielle estava no fundo, de modo que Haydan teve de levantar a voz para perguntar-lhe: — Você está pronta?

— Eu acho que sim.

— Eu sei que você tem mais confiança do que isso, princesa.

— Estou malditamente pronta!

— Essa é minha garota. Vamos.

Ele a arrastou para trás de Tagan e Brooke e a colocou sobre o colchão amarrado a um 4x4 verde floresta, com barro endurecido nas quatro rodas. Cassie agarrou nas alças com toda sua força quando Haydan entrou no ATV e ligou o motor com um olhar desafiador para Tagan que estava dirigindo o outro. — Você está pronto para correr, Alfa?

— Você está indo para baixo, Walker, — Tagan disse através de um sorriso de escárnio competitivo.

Brooke, no entanto, estava agarrada a seu colchão parecendo tão nervosa como Cassie se sentia.

— Alguns segundos, um minuto no máximo, e isso vai acabar — Cassie chama até ela.

Bruiser explodiu uma buzina de ar e eles estavam fora. Um grito explodiu na garganta de Cassie quando seu colchão sacudiu sobre o terreno irregular.

— Segure-se, princesa! — Haydan gritou enquanto ele manobrava através das árvores.

Tagan e Brooke foram mais longe, em seguida, retornaram ao longo do curso de árvores até que estavam ao lado deles novamente, cabeça a cabeça.

Brooke estava rindo agora, e isso acalmou os nervos de Cassie. Isso não foi tão ruim.

Haydan bateu no acelerador, o seu próprio riso crescendo por entre as árvores quando ele e Tagan corriam através da floresta.

A velocidade sugou a respiração dela e seu estômago caiu para os dedos dos pés. Torrões de terra voaram desta maneira e, por isso, Cassie fechou os olhos contra o assalto. Mais e mais rápido, eles foram desviando, o colchão quicando pelo chão, batendo e saltando. Ela estava rindo tanto que era difícil para manter seu aperto. Isto era *incrível*.

O barulho do motor desacelerou e Haydan abrandou até que seu colchão parou, criando uma pequena nuvem de poeira.

Do jeito que ele estava aplaudindo e torcendo, eles tinham ganhado.

Ele arrancou os dedos com aperto de garras em sua mão e levantou-a do chão, saltando e comemorando.

— Aqui, aqui, aqui, — Drew disse, entregando a eles shots de whisky perfumado em copos de papel. — Baixe a escotilha. Você está correndo com Denison na próxima.

Cassie bateu o copinho contra o de Haydan em um brinde silencioso antes de ambos inclinarem suas cabeças para trás e engolirem o líquido em chamas. Ela estremeceu quando ele queimou sua garganta todo o caminho. — Espera, vamos novamente agora?

— Inferno, sim, menina durona, — Drew disse, batendo nas costas dela com força suficiente para sacudir os ossos.

Ok, então. Denison estava na outra extremidade da pista, mas ela ainda poderia ouvir sua conversa de merda a partir daqui. Haydan e Tagan levaram ela e Brooke de volta para a linha de partida, onde Brooke desmontou.

Ela apertou o ombro de Cassie quando ela passou. — Por favor, ganhe essa.

Determinação e talvez a segunda dose de uísque de Drew fez ela se estabilizar e apertar as mãos. Agora não era tão assustador porque ela sabia o que esperar. Ainda assim, ela queria ganhar de Denison, que era uma sombra na cabine ao lado de seu ATV e fazendo sons tipo *fft fft*. No interior profundo dela, um grunhido retumbou.

Haydan virou sobre o ATV com os olhos arregalados. As lanternas penduradas nas árvores abaixo dos ramos lançando luz piscando com toda a surpresa em seu rosto. — Você está rosnando?

— Desculpa. Meu urso está se sentindo competitivo e irritado.

— Bom. — Ele ligou o motor. — Esse som em sua garganta é sexy como o inferno, Cas. Você vai ter um passeio no estilo festa missionária de foda se você continuar com isso.

Uma gargalhada explodiu quando ela posicionou as mãos apertadas sobre o colchão. Ele estava brincando, mas realmente, estilo missionário não parecia tão ruim mais, enquanto ele fosse com Haydan. Um homem como ele faria valer a pena e tentar algo diferente.

A buzina de ar soprou, e Haydan arrancou. Cassie gritou quando seu estômago estava no chão. Inclinando o rosto em seu braço estendido, ela apertou os olhos contra a sujeira voando e olhou para Denison. Ele tinha um grande e velho sorriso estampado em seu rosto, como se ele e Danielle já tivessem vencido. Foda-se ele.

— Mais rápido! — Ela gritou.

A reação de Haydan foi instantânea quando ele enfiou o pé. Desviando desta maneira e assim, mal no controle e na iminência de virar o colchão, Cassie agarrou-se as alças pela sua preciosa vida e esperava com tudo o que tinha que ela pudesse segurar até o fim.

Sua força de preensão foi escorregando de duas corridas ida e volta, mas ela não podia deixar Haydan na mão. Ela queria esse shot de uísque da vitória, caramba!

Seus dedos afrouxaram, e ela rosnou em sua determinação para segurar, arranhando seus joelhos contra o colchão velho.

Rangendo os dentes, ela fechou os olhos quando uma árvore de abeto gigante chegou muito perto. Ela podia ouvir eles torcendo agora sobre o ruído do motor. Eles tinham que estar perto.

Vamos! Espere um pouco, só um pouco mais.

Haydan tirou o pé do acelerador e soltou um grito.

— Não! — Denison gritou.

Cassie estalou com os olhos abertos e cuspiu uma bola de sujeira que tinha entrado em sua boca em algum ponto. — Será que vamos ganhar?

— Ganhamos, baby!

Haydan desligou o motor e desmontou, em seguida, pegou-a, assim que os outros chegaram lá. Ele içou-a em seu ombro como se ela pesasse nada e saltou ao som de seu nome sendo cantado pela Equipe Ashe.

Drew entregou-lhe um copo de papel de uísque, e outros tiros foram suspensos no ar.

O canto se transformou de — Cassie, Cassie, — para, — Denison não ganhou! Denison não ganhou!

Ela não conseguia parar de rir. Seu abdômen doía por isso. Ela bebeu o seu shot da vitória entre risos e cantos de — Denison não ganhou!

Denison ficou abaixo dela, balançando a cabeça e tentando esconder um sorriso. — Da próxima vez, Cachinhos! Vou esperar até a próxima!

O barulho diminuiu, e Haydan a colocou no chão. Alguns dos tripulantes apertaram seus ombros e bateram nas suas costas dizendo parabéns. Brooke a abraçou com força.

Cassie olhou ao redor e seu coração apertou por essas pessoas ainda mais. Ela teve certeza de que ela só iria assisti-los do canto da equipe, mas eles a colocaram para dentro. Ela ficou perplexa, mas grata quando o calor de pertencer espalhou em seu interior e todo o caminho até a ponta dos dedos.

Brighton passou o braço sobre os ombros e raspou para fora, — *Você fez bem. Já tinha um tempo que meu irmão estava mostrando-se em tudo. Ele estava em um trono. Não é bom para o seu ego, você sabe.*

Ela mal podia ouvir ele sobre os outros, e Cassie congelou quando algo terrível deslizou em seu interior. Uma memória que ela estava arranhando desde a primeira vez que ela tinha visto Denison e Brighton. Ele nunca tinha falado com ela antes, mas ela só pensava que ele era quieto. Ela não tinha imaginado que ele era mudo.

Horror inundou em seu sistema e ela virou para ele. — Brighton? — Ela sussurrou, garganta apertada com as batidas do seu coração. — Porque você não pode falar?

Suas sobrancelhas escuras vincaram em confusão. Procurando seu rosto, ele ergueu o queixo e expôs a cicatriz em seu pescoço, meio escondida pela curta barba em seu rosto.

Porra, porra, porra. Ela não podia respirar. Ela puxou com força sua camisa, levantando-a.

Ele agarrou a mão dela. — *O que você está fazendo?* — Ele sussurrou, as palavras soando dolorosas ao passar por suas cordas vocais.

— Por favor!

Brighton deu um passo para trás e olhou em pânico entre ela e Denison, que tinha ficado tranquilo ao lado dele.

Desesperada, ela puxou a camisa para expor sua própria vergonha, suas próprias cicatrizes.

— Oh, meu Deus, — Denison murmurou, sua voz ficando grossa.

O olhar de preocupação caiu no rosto de Brighton quando ele desligou completamente. Ele levantou a camisa lentamente, expondo as linhas fundas de cicatrizes que pareciam listras de tigre de um lado do seu torso.

Um soluço escapou enquanto ela jogou os braços em volta do seu pescoço. — Obrigada. Você tirou-nos para fora, e eu nunca cheguei a agradecer.

— O que está acontecendo? — Haydan perguntou.

Os outros tinham todos se reunido em torno deles agora.

— O Menagerie, — soluçou. — Brighton e Denison deixaram-nos sair do Menagerie quando eles escaparam.

— Que porra é o Menagerie? — Haydan perguntou, horror penetrando em sua voz.

— Eu não posso... — Ela deixou Brighton ir e jogou os braços ao redor de Denison.

— Eu não me lembro muito sobre isso, — Denison disse baixo, suas mãos gentis em suas costas. — Eu sinto muito.

Ela estava quebrando. Suas vísceras estavam queimando, rasgando, quando memórias daquele lugar horrível caíam sobre ela, onda após onda, implacável e insuportável.

Brighton parecia tão torturado quanto ela se sentia, e seus olhos iluminavam a cada segundo. — *Você é a pequena menina que eu vi pela janela.*

Incapaz de falar com todo aquele nó na garganta, ela balançou a cabeça.

Todos os músculos do corpo de Brighton tinham ficado rígidos enquanto sua companheira Everly esfregava suas costas e olhava para Cassie com igual preocupação. Ele se afastou dela e caminhou em direção as árvores.

Parando algumas jardas fora, virou-se. — *Reynolds está morto* — ele disse com aquela voz quebrada dele. — *Denny e eu o matamos.* — Então ele virou-se e afastou-se para as sombras sem olhar para trás.

Justiça. Retribuição. Vingança.

Ela esperava que Reynolds tivesse sofrido.

Ele não merecia nada menos do que um fim doloroso.

Ela seguiu a fuga de Brighton, com os olhos até que ele desapareceu na noite.

— Cas, parece que você viu um fantasma, — Haydan murmurou. — Você está bem?

Ela estava bem? Ela tinha acabado de conhecer os dois homens que tinham libertado ela e Matt e todos os outros de uma terrível sorte. Lembrava-se de Brighton agora. Dezesseis, talvez dezessete anos, sangrando profusamente na garganta, um olhar de loucura em seus olhos quando ele arrastou seu irmão por um corredor coberto com os corpos dos torturadores

que ele tinha rasgado. Ela e Matt e Jake tinha estado no quarto em espera, marcados para outra rodada de amostras de tecido, quando ele e seu irmão tinha feito a sua fuga.

— Não, Matt disse quando ela se aproximou do vidro à prova de bala, mas ela tinha que tentar. Se aqueles Berserkers³ fugissem depois de matar todos, quem iria deixá-los sair de suas gaiolas? Quem iria liberta-los? Assistir ele rasgar os corpos separados havia sido aterrorizante, mas se arriscaria em sua ira se valesse a pena e se ela e os outros pudessem ver a luz solar novamente.

— Hey! — Ela gritou em sua voz estridente de criança quando ela bateu na vidraça da janela. — Deixe-nos sair daqui. Por favor!

O menino, Brighton, sangrento e de aparência selvagem, tinha virado em direção à janela com um grunhido em seus lábios.

— Por favor — ela repetiu mãos e rosto colados no vidro.

Brighton tinha mudado o peso de Denison para segurar seu irmão sobre seu ombro. O menino tinha quebrado o teclado mais e mais com o punho fechado. E quando a coisa não era

³ Um antigo guerreiro nórdico que lutou em um frenesi selvagem.

nada além de peças quebradas, o mecanismo da porta tinha clicado e a barreira que mantinha eles presos abriu uma fresta.

Brighton não tinha dito uma palavra. Ele acabou de arrastar seu irmão fora da Menagerie, enquanto ela, Matt e Jake tinham invadido o corredor e correram para libertar os outros.

Fantasma? Brighton e Denison tinha sido fantasmas. Ela muitas vezes se perguntou se eles existiam, ou se eles eram um produto de sua imaginação desesperada, enquanto ela estava no auge da dor.

Todo o seu corpo tremia, e ela recuou lentamente pelos rostos confusos da equipe Ashe. Ela lembraria deste momento para sempre. O momento em que perceberam quão danificada ela era e chutariam ela de dentro da equipe para fora, onde ela pertencia.

Seu urso estava rasgando ela, agarrando-a de dentro pra fora, em uma tentativa de fugir do ataque de memórias da Menagerie.

Ela se virou para correr, mas Haydan pegou o braço dela. Com um grunhido, ela empurrou para fora do seu alcance. — Não me toque — ela engasgou, em seguida, correu o mais rápido que suas pernas poderiam leva-la.

Sem toque porque o toque a fazia fraca. Matt lhe ensinou que ser fraco iria matá-la.

Sem toque porque ela era quebrada por dentro, como os fragmentos daquele teclado.

Sem toque, porque pessoas como ela eram melhores sozinhas.

Sem toque porque a suave afeição de Haydan tinha a destruído e fez sua fraqueza em dois dias apenas.

Ela sabia melhor, mas ela foi estúpida de qualquer maneira, permitindo que ele entrasse em sua alma e arranhasse ao redor em todas as portas trancadas que tinha erguido. Apertando e cutucando até que suas velhas feridas estavam abertas novamente e escorrendo.

Jake tinha sido um bom companheiro para ela. Insensível, como ela. Transando com ela quando ela precisava sair de sua própria cabeça, em vez de jogar algum jogo mental, tentando convencê-la de que ela podia ser salva. Oh, ela sabia o que Haydan estava tentando fazer, e ela ainda desejou o seu sucesso por pouco tempo.

Ele estava errado, porém. IESA e sua maldita Menagerie de experiências shifter tinham virado seu selvagem e irreparável - em um rosto bonito com uma alma feia.

Angústia empurrou outro grito em sua garganta enquanto corria mais longe das luzes das lanternas. E apenas quando ela estava cercada pelo silêncio que suas pernas cederam o aperto em sua garganta, ela trancou seus braços contra um pinheiro e chorou de verdade.

— Diga-me — Haydan disse suavemente atrás dela.

— Eu não posso — ela lamentou. Segurando a barriga, ela encostou a testa contra a casca áspera da árvore.

— Você precisa.

— Ajude-me — ela murmurou tão suave como o vento. Desespero fez ela se sentir... menor.

— O que eu posso fazer?

Cassie virou-se e o encarou, em seguida, puxou sua camisa sobre a cabeça. — Só uma vez. Simplesmente pare isso, e eu vou tentar mais difícil amanhã — .

Haydan balançou a cabeça lentamente pra trás e pra frente. — Eu não posso fazer isso, Cas.

Ela puxou o botão da calça jeans e chutou para fora seus sapatos. Haydan deu um passo para trás. Ela deslizou para fora de sua calcinha e jeans e jogou o sutiã pra moita ao lado dela. Os dedos trêmulos, pernas dormentes, de partir o coração.

Detestava-se por fazer isso com ele. Por envolvê-lo, mas ela não tinha as ferramentas para corrigir os seus erros agora.

— Como você me quer?

Sua resposta foi imediata. — Feliz.

Outro corte de dor através de seu peito quase a fez se curvar. Haydan era muito bom pra ela.

— Quero dizer, como você me quer? Urso ou garota.

Haydan deu mais um passo para trás quando ela se virou e caiu para a frente em suas mãos e joelhos. — Urso ou garota, Haydan?

Ela olhou para ele sobre seu ombro. A luz da lua azul iluminava o horror em seus olhos escuros. Com um grito, ela arqueou as costas enquanto seu urso explodiu dela. Pequeno com a pele preta.

Suas garras cavaram a terra com a dor da mudança, mas o animal era tão danificado como ela em seu lado humano. Encolhendo de volta em sua pele humana, ela engasgou com a

dor, então sussurrou, — Urso ou menina, Haydan, — as palavras queimando a garganta, formigando quando sua mudança começou novamente.

Urso.

Menina.

Urso.

Menina.

E cada vez que ela encontrava sua mente clara o suficiente, ela implorava: — Por favor, Haydan, faça a dor parar. Salve-me. Ajude-me. — Ela odiou. Odiou isso completamente.

Haydan estava recostado contra uma árvore, olhando para ela com tanta tristeza. A umidade nos cantos de seus olhos derramou em sua face. Levantou se agora. Ela podia vê-lo em seu rosto. Agora ele entendeu que ela não podia ser salva.

Seu coração estava quebrado, e ela chorou quando ela caiu na Terra. — Por favor, — ela guinchou, assim como ela fez quando ela implorou a Brighton para abrir a sua gaiola. — Ajude-me. — Haydan poderia fazer as memórias irem embora se ele só cedesse.

Agachou-se contra a árvore, mãos sobre a boca quando ele balançou a cabeça. — Eu não posso fazer isso pra você, Cas. Não vai ajuda-la.

— Vai. Você não sabe, mas eu sei — soluçou. — Vai.

Ele se levantou tão rápido que foi um borrão e atingiu-a em quatro passos largos. Puxando-a para cima, ele a beijou. Seus lábios contra os dela, mais e mais. Sim, ela tinha ganho! Era isso. Mas quando ela alcançou o botão da calça jeans, ele agarrou-lhe os pulsos e empurrou-a para trás até que sua coluna vertebral bateu contra uma árvore. Braços presos acima de sua cabeça, ele inclinou o rosto e escovou sua língua contra a dela.

Ela derreteu um pouco.

Os cantos entorpeceram.

Isso não estava certo.

Seus lábios se suavizaram contra os dela enquanto sua boca se moveu, provando, bebendo, acalmando.

Não, não, não. Não era assim que isto deveria funcionar.

Ela deveria ficar dormente, não sentir mais.

Talvez ele estivesse comprometido.

— Eu estou bem com estilo missionário. — Um movimento desesperado, mas ela praticamente podia sentir a sua determinação amolecendo.

— Nós não estamos fazendo sexo agora — Haydan disse, arrastando beijos em seu pescoço quando ele enquadrou ela. Envolvendo os braços em volta dela, ele a abraçou. Tão perto, ela teve problemas em empurra-lo para longe.

— Mas você disse missionário. Eu concordo com isso. Eu quero isso.

— Não agora, Cas. Não vai ajudar, e eu não vou permitir que você evite lidar com o seu passado. Conte para mim.

— Eu disse que eu não posso! Não posso, Haydan! — Ela empurrou ele forte e olhou para ele. Ele tinha traído ela. Brincava com ela com a liberação. Ela marchou na direção do parque de trailers. Lágrimas queimaram os olhos e turvaram sua visão, mas ela as limpou com as costas das mãos enquanto se abaixava para pegar suas roupas.

Ela estava com raiva, confusa e tentando desesperadamente não pensar sobre o Menagerie e Jake e todos os outros que o IESA havia caçado um por um.

— Brighton e Denison ficaram feridos, também, Cas, e você sabe o que os ajudou? — Ele chamou de trás dela. — Falar sobre isso com alguém. Uma pessoa. Escolha uma e compartilhe. Tire essa merda fora de você. Por causa disso, o que você está fazendo agora, nunca vai corrigir. Isso nunca vai ajudar. Isso só vai mascarar a dor.

— Estou indo para a cidade, e vou pegar seu jipe. Não tente me impedir. Preciso de tempo sozinha, afastada daqui e onde eu não fique tão confusa.

Haydan estava sobre ela como um tiro. Ele girou em torno dela e abraçou-a dolorosamente apertado. — Eu sei por que você está indo para a cidade, Cas. Você vai encontrar o que eu não vou te dar, sei isso. Eu amo você.

— Não diga isso.

— Eu digo, — ele mordeu fora diretamente ao lado de sua orelha. — Porra, eu te amo tanto que eu não vou te machucar com sexo. Quando formos íntimos, eu quero que isso signifique algo mais do que uma fuga. Eu te amo, Cas, e se você fizer isso, vai *me machucar*, — lágrimas gêmeas desceram por suas bochechas enquanto ela se afastava dele. Miseravelmente, ela encolheu os ombros até suas orelhas e baixou o olhar para seus

sapatos, incapaz de olhar ele nos olhos quando ela sussurrou:
— Sinto muito.

Quando ela se virou e deixou ele lá na floresta, seu coração quebrou pelo resto do caminho porque, depois desta noite, não haveria redenção para um monstro como ela.

Capítulo Oito

Cassie escovou a ponta dos dedos distraidamente sobre os lábios, onde Haydan a tinha beijado tão completamente. Ela teve tempo para se estabelecer da unidade até o Sammy, e todos os seus grandes planos de arruinar sua vida não pareciam valer tanto a pena pelo tempo que ela entrou pelas portas do antigo bar.

Haydan a amava.

E o que confundiu ela ainda mais, ela sentia o mesmo. Ela era capaz de amar. Capaz de sentir emoções como outros shifters. Capaz de fazer ele feliz se ela pudesse ser corajosa o suficiente para dar a si mesma a ele.

Ele não estava usando o sexo como uma arma como ela pensava. Ele só se importava o suficiente para não permitir isso como Jake tinha feito. Haydan estava tomando o caminho difícil. Aquele em que ele teve que se negar a mulher que ele amava, mesmo quando ela implorou a ele para tirar sua dor. Não porque ele queria vê-la sofrendo, mas porque ele queria vê-la ficar mais forte.

Suas emoções estavam em pleno funcionamento quando ele a beijou, mas agora seus lábios, era difícil parar de pensar sobre eles. Esse sentimento curioso, distorcido enchia seu estômago cada vez que ela pensava em quão excitada ela ficou com seus lábios tocando os dela. Com aquele beijo, ele tinha mostrado que a amava antes que ele tivesse dito a ela como ele se sentia.

E ela ameaçou jogá-lo fora.

Um homem com a cabeça estável como ele, Haydan tinha que deixá-la ir. Se ela fosse tola o suficiente para encontrar um companheiro de cama para dar-lhe a liberação que ela desejava, ou forte o suficiente para negar o desejo e voltar pra ele, estava confiando ao tomar a decisão por conta própria. Por quê? Porque ele não podia dar a ela liberação se ela não queria ser consertada?

Haydan fez isso antes, isso ela tinha certeza. Com seu pai, talvez. Ele parecia torturado quando ela estava implorando a ele por sua liberação na floresta, mas ele se manteve firme. E ela estava muito orgulhosa dele por isso.

Haydan era bom demais pra ela, mas talvez se ela se esforçasse o suficiente, por tempo suficiente, ela poderia ser boa para ele. Ela poderia ser boa para ela.

— Hey, moça bonita, — um homem em um boné de beisebol para trás com olhos encobertos disse em um sussurro quando ele se inclinou sobre seu estande no canto. — Posso te pagar uma bebida?

Ela o olhou de cima abaixo. Ele era um alvo fácil, mas o desejo de estar com alguém que não fosse Haydan não existia mais. — Eu já tenho uma, — ela disse, apontando para a vodca cranberry que ela esteve bebericando durante meia hora.

— Bem, este lugar está ocupado?

— Sim.

O rosto do homem caiu em uma careta quando ele olhou para o banco vazio entre eles. — Bem-

— Dá o fora, seu merda. — Um homem gigante arrancou o cara de volta pelo colarinho, então deslizou para o assento com um sorriso sem graça.

— Não estou interessada em tudo o que você está vendendo, — ela disse, tomando outro gole do seu coquetel.

— Bom. Torna meu trabalho mais fácil. Sou Kong.

Ela cheirou ele em seguida. Pele. E quando ela olhou em seus olhos, eles estavam produzindo uma estranha cor verde clara. Shifter. — Kong? — Perguntou ela, inclinando a cabeça. — Gorila?

O canto de sua boca se curvou em um sorriso quando ele se encostou na parede esticando as pernas para fora através do assento. Ele arrancou um par de óculos aviador que repousava em seu cabelo escuro e deslizou sobre seus olhos. Lá. Agora ele parecia mais humano.

— Eu conheço Haydan, — ele disse em uma voz rouca quando ele traçou um vinco na madeira da mesa.

— Como? Você não é da equipe Ashe.

— Ah, veja, pelo que ouvi, você veio de uma dessas tripulações rústicas. Confusas, daqueles em que os alfas não jogam pelas mesmas regras que o resto de nós. Pena, mas isso não é a maneira como as coisas tem que ser. As equipes por aqui se dão bem. A Equipe Ashe, Os Gray Backs, Boarlanders...

— Ele colocou a mão em seu peito. — Lowlanders. Estamos todos registrados ao público, e os números nos mantêm seguros em caso de qualquer um desses filhos da puta da IESA

ainda estarem por perto, reconstruindo a sua agência do governo aos poucos. Mas você sabe tudo sobre isso, não é?

Kong sabia muito sobre muita coisa. Cassie estreitou os olhos. — De onde você está recebendo todas essas informações?

— Fora de minha equipe, de Matt um dos meus melhores amigos.

— E ele falou sobre mim?

O sorriso flutuou em seus lábios quando ele acenou com a cabeça uma vez.

Fantástico. — Todos os shifters gorilas fazem fofoca, ou é apenas você?

— Ah, — ele disse, batendo fora a espetada do seu insulto.

— Não é fofoca se você estiver ouvindo amigos.

— Então, Matt falou com você? — Ela baixou a voz e se inclinou pra frente. — Sobre o que aconteceu com a gente?

Kong suspirou e assentiu. — Como ele deveria. Manter esse tipo de semente no interior vai matar um homem, ou uma mulher. — Ele levantou uma sobrancelha e balançou-se para fora da cabine. — Não machuque o meu menino, Haydan, sim?

Ele bateu no ombro de Matt quando ele passou. Cassie ainda não tinha notado ele sentado lá.

— Deixe-me adivinhar, — ela disse enquanto seu irmão se sentava em frente a ela. — Você chamou Kong para manter-me fora do problema até que você pudesse chegar aqui.

— Sim. Haydan me chamou, mas eu estava fora ocupado. Ele soava como uma merda completa. Impressionante como demoliu um shifter pardo dominante em dois dias. Eu daria tapinhas em suas costas se eu não estivesse tão puto.

— Sim, bem, você não precisa enviar Kong porque eu não estava indo atrás de ninguém. Eu só precisava de algum tempo para pensar. Matt?

— Sim?

— Você sabia? Você sabia que você estava me mandando para uma equipe com os dois meninos que nos libertaram do Menagerie?

Matt engoliu em seco e baixou o olhar para as mãos cruzadas sobre a mesa. — Eu sabia. Eu os reconheci na primeira vez que eu os vi, mas eu não acho que eles me reconheceram. Eles mataram Reynolds, você sabe? Eu estava lá. IESA veio atrás de sua equipe, e todos nós nos unimos e

acabamos com eles. E depois Brighton e Denison arrastaram Reynolds para as árvores. Eles levaram um machado com eles.

— Por que você não me contou?

— Eu tentei Cassie. Você me cortava sempre que eu tentava falar sobre isso. Você nem uma vez deixou-me sequer mencionar o Menagerie. Quando eu fiz, você desligou o telefone na minha cara.

— Por que você quis Haydan para mim? Eu sei que você disse que era pela segurança, mas Carl não vai nunca ser qualquer ameaça - não realmente. Por que a equipe Ashe e por que ele?

— Porque eu sei quão quebrada você é, e a única maneira que você vai ficar melhor é se você quebrar o ciclo, e para fazer isso, você precisa de motivação. Haydan é bom. Quer dizer, bom até os ossos. Ele é forte e capaz de proteger uma companheira, sim, mas você precisa de mais do que isso. Você precisava de alguém para tirá-la de sua merda.

Cas bufou uma risada e rasgou o canto do guardanapo da bebida. — Bem, ele é muito capaz disso.

— Eu vi as mulheres na equipe Ashe se juntarem a seus companheiros, uma por uma, e você sabe o que eu assisti?

Mulheres fortes se transformando em mulheres mais fortes. Os Red Claws eram idiotas. Eles não sabiam como tratá-la, e eles foderam tudo. Jake especialmente. Eu pensei que ele seria bom para você, porque ele sabia de onde você veio, mas ele não era. Ele era veneno, e eu odeio que eu não pude tirá-la daquela equipe mais cedo. Quando ouvi que Carl tinha matado ele nesse desafio, eu fiquei tão aliviado, Cas. Aliviado. Com medo que eu não seria capaz de chegar a você antes de você ficar presa à Carl. Eu sabia que se tivesse qualquer chance de ficar bem, seria com a equipe Ashe, e com Haydan.

— E quanto a você, Matt. Você vai ficar bem?

Seu sorriso não alcançou seus olhos azuis penetrantes. Ele balançou a cabeça ligeiramente. — De nós dois, você tem a melhor chance. Eu estive em uma caçada, à procura de uma companheira, mas meu urso não escolheu ninguém. Eu sei que é por causa do que aconteceu no Menagerie, e eu estava com medo que você iria acabar assim como eu, mas não. — Ele ergueu o queixo. — Você está ligada a Haydan, não é?

Cassie escovou os cílios úmidos em seu ombro. — Sim, acho que sim. Eu só não sabia disso até que eu cheguei aqui esta noite e percebi que trair ele seria como enfiar uma faca e

eviscerar a mim mesma. Eu não posso fazê-lo. E eu tenho todos estes sentimentos oscilantes distorcidos quando estou ao redor dele, e quando ele me abraça eu me sinto... *bem*. Como se eu fosse ficar bem.

Um sorriso emocional tomou o rosto de Matt quando ele relaxou de volta para seu assento. — Você vai. Você se mantenha com a sua equipe, e você faça o certo por Haydan, e você vai. Você verá.

Capítulo Nove

Quando Cassie passou sob a placa do Asheland Mobile Park, os faróis altos do Jeep passaram onde Haydan estava sentado nas escadas da frente de seu trailer, com a cabeça para baixo e as mãos presas por trás do seu pescoço.

Quando ele olhou pra cima, a preocupação e mágoa em seus ardentes olhos de prata agitaram seu estômago.

Ela fez isso.

Ele levantou-se lentamente, enquanto ela estacionava o jipe.

— Eu sei porque você não veio atrás de mim, — ela disse para fora da janela aberta.

— Porque você levou o meu maldito Jeep. — Ele parecia exausto, mas havia um pequeno sorriso em sua voz.

Ela abriu a porta e deslizou para fora, então se aproximou dele calmamente desde que seu urso estava irritado e fez seus pelos se arrepiarem.

— Não, você não veio atrás de mim, porque você estava me dando uma escolha. Se eu queria ficar melhor ou não?

Afundar ou nadar. Salvar-me ou cavar a minha cova mais profunda. É por isso que ficou aqui, não é?

— Eu queria ir atrás de você. Droga, Cas, eu tive que mudar apenas para não pegar o caminhão do Drew e correr fora daqui para persegui-la. Eu fiz isso com meu pai, porém, mimei ele, e não ajudou.

— Drogas?

— Álcool. Eu sei o que pode e não pode aguentar, porque eu cresci assim, sempre preocupado, sempre desejando que eu pudesse fazer alguma coisa, desejando que eu fosse melhor, mas eu aprendi alguma coisa no final da sua vida. Suas ações eram porque *ele* fez essas escolhas. Não tinha nada a ver comigo.

— Mas a minha decisão tem tudo a ver com você.

Haydan engoliu em seco, como se esperasse um golpe. — E que decisão é essa?

— Que você é bom para mim. Eu estava tão concentrada em manter as coisas do jeito que estavam, em manter as emoções fora do nosso relacionamento, então eu não iria nunca ter de falar sobre o meu passado ou lidar com qualquer coisa que eu passei. Mas você merece mais do que isso.

— Você está me deixando?

— Não. — Ela se aproximou e colocou os braços ao redor da sua cintura esticada, descansando sua bochecha contra o seu coração martelando, o som que se tornou tão precioso para ela.

— Estou dizendo a você que quero isso. Eu vou trabalhar em me tornar a mulher que vejo refletida em seus olhos. Você olha para mim como se eu fosse bonita. Não estou lá ainda, mas algum dia, vou estar. — Sua voz caiu para um sussurro. — Eu não fui atrás de liberação quando saí daqui. Eu não podia. Tudo o que eu conseguia pensar era em você, e nosso beijo, e do jeito que você disse que me ama.

Um sorriso esperançoso lentamente tomou seu rosto. — Sério?

— Sim. Reconhecer Brighton e Denison me jogou em uma espiral.

Haydan bufou. — Eu posso dizer.

Amassando seu rosto, ela disse: — Sobre isso. Eu realmente sinto muito por mais cedo na floresta, eu não estava pensando direito.

— Você estava em pânico e magoada. Não desperdice um pedido de desculpas em algo assim. Você quer dar um passeio?

— É o meio da noite.

— E eu quero te conhecer. Brighton tem lutado com o que aconteceu naquele lugar... Esse Menagerie... por um longo tempo. Ele não começou a lidar com isso em tudo até que ele conheceu Everly. Ele esteve naquele lugar por alguns dias. Quanto tempo você ficou lá?

Foi assustador admitir a profundidade do que tinha acontecido, especialmente para Haydan. Ela queria que ele continuasse cuidando dela, não tendo pena dela, mas se ela ia começar essa cura e tornar-se a companheira que ele merecia, ela precisava ser honesta com ele.

— Seis anos.

— Merda — Haydan disse em um suspiro. Ele a puxou contra seu lado e levou-os na direção de um portão na cerca bamba que cercava o parque de trailer. — Eu sei que dói falar, Cas, mas eu quero saber tudo.

— Tudo? — A voz dela saiu uma oitava mais alta e com medo.

Haydan se inclinou e apertou seus lábios contra os dela. Foi um beijo suave, um beijo de cura. Um que se instalou sobre o pânico e jogou calor em seu sistema. Acalmando a sua

inquietação e a fez se sentir cuidada, adorada e tomada por ele. Sua boca se moveu languidamente contra a dela.

Com um suspiro, ela colocou os braços ao redor de seu pescoço e se derreteu contra ele. Ela sempre pensou que um carinho como esse era para os fracos, mas ela estava errada. Haydan a fazia se sentir mais forte.

Ele se afastou, mas levantou o queixo e tomou um gole de seus lábios novamente, e novamente. — Eu quero conhecer você, — ele murmurou baixo. — Conte-me tudo.

E assim ela fez.

Ela disse a ele tudo sobre a Menagerie. De como ela foi pega quando ela tinha quatro anos e cresceu em uma gaiola de tamanho grande, usada para testes juntamente com uma série de outros shifters. Ela disse a ele sobre sua frustração por ela não conseguir se lembrar dos seus pais, e é por isso que ela estava tão ligada a seu último nome, Belle. O nome dela era a única coisa que Reynolds deixou para manter de sua antiga vida.

Ela disse a ele sobre como estava orgulhosa de suas cicatrizes, porque Matt sempre disse que as suas cicatrizes eram um lembrete de que eram sobreviventes. E, então, ela

disse a ele sobre o dia que Brighton e Denison chegaram. Era sempre mais triste quando novos shifters eram adicionados à Menagerie.

Mais vidas arruinadas e sem futuro, mas Brighton e Denison fizeram algo que Matt, o único urso pardo shifter lá, vinha tentando há anos. Eles mudaram apesar dos medicamentos para subjuga-los e rasgaram aquele lugar, cada membro da equipe um por um.

Ela disse a Haydan sobre o dia em que tinha escapado com os outros. Como Matt, como o mais velho, levou eles em uma kombi velha abandonada no deserto. Ele mentiu sobre sua idade, conseguiram alguns postos de trabalho na cidade, e trabalharam dia e noite para manterem-se alimentados. Ele até conseguiu livros da escola local e teve certeza de que ela e as outras oito crianças shifter continuassem seus estudos que tinham começado na Menagerie. E quando haviam crescido e tinham idade suficiente, eles começaram a se afastar procurando grupos de shifters com os mesmos animais que eles. Ela e Jake eram ambos ursos negros, por isso foi natural ir com ele e encontrar um lugar seguro. Um ano depois que ela se juntou aos Red Claws, no entanto, Matt a tinha chamado e

disse a ela que Tim estava morto – Reynolds o seguiu. Martin e Glen foram os próximos, e, em seguida, Brady. Um por um, os amigos dela foram caçados até que havia apenas ela, Jake, e Matt restando.

Ela esperou pelo IESA encontrá-la, mas depois a matança parou há alguns anos atrás, que deve ser quando Brighton e Denison mataram Reynolds. Eles a salvaram uma segunda vez e nem sabiam disso.

Cassie disse a Haydan sobre seu tempo com os Red Claws, as regras injustas, e seu desespero para se manter estável o suficiente para não sentir nada. Não o medo de ser caçada ou as memórias dos testes que foram feitos nela no Menagerie. Ela não queria nem sentir o quanto Jake ficou ressentido com ela. Ele não a amava quando ele a reivindicou, foi apenas a maneira natural das coisas. Ele estava quebrado, como Cassie e Matt eram, e o único parceiro adequado seria alguém que não iria cavar muito profundamente e irritar seu animal interior. Sobrevivência significava parecer normal do lado de fora e manter o interior o mais dormiente possível.

— Eu queria te odiar — ela disse quando a brisa levantou seu longo cabelo. — Eu queria não sentir nada, e desdenhei de

você quando Matt escolheu você para mim, porque é isso que tinha me mantido segura com Jake. Eu queria o mesmo tipo de reivindicação que eu tinha com ele, mas então você se tornou a parte mais importante da minha vida ao invés disso.

Haydan esteve tranquilo durante todo o tempo que ela derramou a sua alma. Levou horas, e agora fios prateados do amanhecer espreitavam sobre as montanhas.

— E como você se sente agora? — Ele perguntou com a voz rouca.

— Agora, sinto tudo. E dói, e estou assustada a cada minuto, e eu julgo todas as decisões e cada emoção, mas talvez isso seja bom. É melhor do que não sentir nada. — Ela virou-se para ele, parando a sua caminhada ao longo do trajeto dos cervos que tinham encontrado. — Eu nunca pude te odiar como eu tinha planejado. Você me fez amar você em vez disso.

— Diga isso de novo.

Ela riu e olhou densamente para os olhos dele para que pudesse ver a honestidade de suas palavras. — Eu te amo, Haydan Walker.

— Mais uma vez.

— Eu te amo.

Um sorriso transformou seu rosto, e a cor prata desumana havia desaparecido de seus olhos, deixando eles um macio castanho chocolate. A maneira como ele olhou para ela a fazia se sentir cobiçada e preciosa.

— Eu estive esperando você dizer isso. — Ele acenou com o queixo quando um brilho perverso apareceu em seus olhos.

— Tire sua camisa.

Seus olhos ficaram redondos quando ela riu. — O que?

— Eu vou recompensa-la com algum sexo missionário, princesa. Agora tire essa camisa para que eu possa admirar aquelas cicatrizes que você ganhou.

Um guincho suave deixou seus lábios quando ela puxou seu suéter sobre seu cabelo. Oh, ela sabia que pareciam ásperas. Cicatrizes como listras de zebra por todo o corpo. As de Brighton, pelo menos, foram uniformemente marcadas e pareciam arte corporal em seu lado, mas suas amostras de tecido tinham sido feitas ao longo de seis anos, e agora não havia uma tira de pele sem estar marcada em seu torso.

Um estrondo suave emanou do peito de Haydan quando ele caiu de joelhos na frente dela. Até assim, sua cabeça ainda estava em seu peito. Suas mãos deslizaram em volta de sua

cintura, enquanto estudava sua pele pálida, iluminada pela luz prateada, cicatrizes antigas. Ele não olhou para ela com piedade ou desprezo, mas ela não deixou de corar para seu companheiro que via pela primeira vez a história que tinha sido gravada em sua pele.

— Ninguém no mundo se parece com você, — ele disse em uma respiração. Inclinando-se para frente, ele roçou os lábios contra uma longa faixa que cobria seu meio. — Você é linda.

Ela respirou fundo e passou a ponta dos dedos através do seu cabelo curto e grosso. — Assim como você.

Ele alcançou suas costas e desabotoou o sutiã com um estalo silencioso, seus nervos estavam acelerados, porque ela nunca tinha realmente convidado alguém a desfrutar de suas partes íntimas. Ela queria ser devastada apenas no escuro e, em seguida, deixada sozinha, mas Haydan era diferente, e sentiu-se vulnerável na frente dele. Ele não iria machucá-la, ele a amava.

Ela tirou o sutiã e jogou-o ao chão com sua camisa. Sem perder o ritmo, Haydan puxou um de seus mamilos em sua boca e chupou até ficar duro. Calor inundou seu meio,

encharcando entre suas pernas quando ele se moveu para o outro mamilo. Com um banho de língua, ele a adorava devagar, saboreando-a e tomando seu tempo para conhecer o seu corpo.

Desesperada para tocar sua pele, ela puxou a camisa sobre a cabeça dele e traçou as formas curvas de sua tatuagem com os dedos quando ele arrastou beijos sobre suas cicatrizes.

Fodidamente quente Haydan, mas ele era muito mais do que isso.

Uma longa, respiração instável a deixou quando ele puxou as botas, então sua calça jeans, em seguida, a calcinha, mas nunca com pressa e sem tirar os olhos de sua pele.

A brisa era fria, e ele passou as mãos sobre o calafrio que apareceu em seus braços.

Sem uma palavra, ele envolveu sua camisa super grande em volta dos ombros dela e a puxou para baixo.

Enganchando seus joelhos em cada lado de seus quadris, ela o beijou. Sentindo-se ousada, ela escovou sua língua em seus lábios e provou-o. O grunhido suave na garganta voltou. Deus, ele era perfeito.

Abraçando seu pescoço, ela pressionou o peito contra o dele, saboreando a sensação de sua pele quente tocando a dela. Os quadris de Haydan empurraram debaixo dela, como se o seu controle tivesse deslizado momentaneamente.

Com um sorriso, ela o beijou de novo e se aconchegou mais perto. Seus quadris rolaram lentamente, a costura de suas calças de brim escovando contra seu sexo.

— Eu quero sentir você, — ela disse.

Haydan assentiu e agarrou a parte de trás do seu pescoço com uma mão enquanto a beijava profundamente. Com a outra mão, ele desabotoou sua calça jeans e mudou seu peso, em seguida, a empurrou para baixo, desembainhando sua longa e grossa ereção.

Inundada com a necessidade de estar mais perto dele, ela escovou o seu comprimento, com suas dobras lisas até que a cabeça inchada do seu pau roçou seu clitóris. A respiração de Haydan saía em arquejos rápidos, e seu coração batia contra a palma de sua mão quando ela colocou sobre seu peito para ver se ele estava tão afetado quanto ela. Rebolou contra ele de novo, um gemido suave escapando dos seus lábios. Como isso poderia parecer tão bom? Ele nem estava dentro dela ainda.

Se elevando de seu colo, ela puxou a ponta do seu eixo para sua entrada e desceu uma polegada, em seguida, levantou fora dele.

— Fooooda, princesa — ele disse em voz impotente.

Porra, esse homem tinha poderes sobre dela. Ele não se importava com suas cicatrizes ou seu passado. Ele não se importava que ela chorou durante as últimas horas, conforme ela se abria. Nada disso era importante para ele.

Ele se preocupava com ela, ela não era apenas um buraco para enfiar o seu pau. Ela era sua companheira, e ele a queria por causa da conexão que partilhavam, por causa da ligação preciosa que tinham de alguma forma, formado, apesar de suas muitas falhas.

Ela deslizou para ele e gemeu com o quão bom ele ficava dentro dela. Ela contraiu-se rapidamente, em seguida, levou ele lentamente de novo. Ela não gostava muito de pressa. Sexo com Haydan não era algo para que ela pudesse se sentir bem no final. Era lindo agora. Cada momento significativo o que eles tinham.

Haydan agarrou sua cintura e puxou-a com mais força, rolando os quadris com o movimento. Os abdominais dele

flexionaram quando seu poderoso membro trabalhou para enchê-la uma e outra vez.

Pressão expandiu nela quando o prazer aumentou. — Haydan, Haydan, — cantou em um sussurro quando ela enterrou o rosto em seu pescoço. Ela estava tão perto.

— Não — ele rosnou. — Olhe para mim, Cas. Eu quero que você veja o que está fazendo em mim. — Ele a ergueu e a colocou de costas contra a terra macia, cobrindo seu corpo com o dele enquanto ele se dirigia dentro dela mais uma vez.

Curvando-se para trás contra as folhas, ela olhou em seus olhos. Ele estava se esforçando, músculos tensos como os dela, perto da liberação.

— Goza comigo — ele rosnou quando seus quadris empurraram mais rápido.

Ele era tão grande, enchendo-a, estirando-a, atingindo seu ponto sensível apenas do jeito certo. Incapaz de falar, ela balançou a cabeça e lutou contra a vontade de jogar a cabeça para trás e gritar o nome dele. Tão perto. Ele deslizou para dentro dela novamente. Pressão, pressão, pressão. Formigamento. Saindo dela, em seguida, voltando. Tão bom.

Ele engasgou seu nome quando ele inchou dentro dela. O primeiro jato quente que ele atirou nela a empurrou sobre o limite. Ela agarrou a parte de trás do seu pescoço, segurando-se enquanto eles se chocavam. O orgasmo explodiu através dela, trazendo faíscas para as bordas da sua visão. Ela assistiu seu companheiro enquanto ele gozava forte, pulsando em um ritmo rápido de sua própria libertação e cerrando os dentes, como se o prazer fosse demais.

E se ela tivesse alguma questão sobre seu vínculo antes deste momento, estaria demolida agora. O coração dela estendeu a mão para ele, inundando-a com formigamento e calor quando suas almas se encontraram. Ela foi atraída para ele, e apenas na borda de sua consciência, ela quase podia sentir o quanto estava orgulhoso dela.

Era assustador se entregar a um homem tão completamente.

Mas foi profundamente gratificante dar seu coração tão completamente a Haydan.

Tremores secundários vieram, mas ela não se afastou dele. Em vez disso, ela o beijou suavemente até que o último tremor do seu orgasmo a atravessou. E quando ela estava saciada e

relaxada, ela se aconchegou contra ele, não tendo pressa de cortar a conexão que eles tanto trabalharam para ter.

Ele envolveu-a com força em sua camisa e rolou suavemente até que eles ficaram em seus lados, de frente um ao outro e abraçados. E, quando minutos se passaram, viram o sol nascer sobre as montanhas juntos, completamente enroscados e felizes.

— Eu menti para você, — ele disse com a boca em uma linha reta.

— Sobre o quê?

— Depois que você me disse para não me apaixonar por você, eu disse que eu não teria um problema em seguir essa regra.

Um sorriso aliviado se esticando em seu rosto. — E?

— E eu me apaixonei por você. Esqueça suas regras, Cas.

— Ele passou os dedos pela marca de reivindicação que ele tinha dado a ela. — Daqui em diante nós vamos fazer nossas próprias regras.

— Juntos? — Ela perguntou.

Abraçando-a perto e descansando sua bochecha contra a dela, Haydan murmurou, — Sempre juntos.

Capítulo Dez

Seis meses passaram num piscar de olhos.

Já não eram os ventos da brisa fresca de outono e inverno. Agora, eram quentes com a promessa de uma nova vida e primavera.

A vida de Cassie tinha mudado completamente no espaço de meio ano. Ela era agora uma parceira de pleno direito com Riley em uma empresa chamada Shabby Shifter Home Decor. Ela trabalhava todos os dias na loja, que Damon Daye tinha gentilmente transformado de um galpão raquítico em um celeiro vermelho remodelado atrás do parque de trailers. Cassie estava assumindo mais do trabalho - vira e mexe ultimamente porque Riley e Drew estavam tendo seu próprio filho em breve. Ela tinha uma carreira, clientes incríveis, e uma melhor amiga em Riley como ela nunca pensou que teria. Era época de derrubada de árvores, de modo que Haydan estava ocupado durante os dias por um tempo com o resto da equipe. Ela levava sanduíches até ele nas quartas-feiras, e Tagan era bom o

suficiente para dar a ele um extra de quinze minutos no almoço para ter um piquenique com ela.

Ela saiu do 1010 e vivia na toca de Haydan, e ela não tinha sequer hesitado com Petty vivendo lá, também. Agora, ela se regozijava que Petty gostasse dela mais do que de Haydan desde que a porquinha escolheu seguir Cassie para a loja todas as manhãs, e depois de volta para casa à noite enquanto Haydan estava cortando madeira na clareira da montanha. Ela também dormia sobre um cobertor no chão ao lado da cama de Cassie. Cassie adorava dormir toda segura e aconchegada, cercada por seus favoritos - Haydan e sua bonita Petty.

Brooke a presenteou com uma pintura de um urso de pé ao lado de um urso preto, ambos com vista para um penhasco com estrelas infinitas estiradas na frente deles. Ela estava pendurada ao lado da mesa da cozinha, e Cassie ainda não podia passar por ela sem admirar o desenvolvimento, os cursos de pensamento que Brooke criou com a pintura.

Cassie arrastou a atenção para longe da imagem agora e sorriu para Wyatt, que estava pegando uvas quase tão rápido quanto ela estava lavando-as. Qualquer uma que ele não

comesse, ele passava para Harper, que começou a seguir ele para qualquer lugar que ele fosse.

Hoje eles estavam comemorando com um churrasco, porque esta manhã ela tinha se registrado ao público com a equipe Ashe. E quando na papelada tinha perguntado quem era seu companheiro, ela orgulhosamente escreveu o nome de Haydan.

Era oficial agora. Ela pertencia a eles.

— Ei, sexy, você está pronta? — Haydan perguntou da abertura da porta.

— O que é sessy? — Wyatt perguntou.

— Pergunte ao seu pai — Haydan aconselhou, pegando Harper e soprando em sua barriga até que ela riu.

— Pai! — Wyatt gritou, correndo para fora do trailer.

Harper se mexeu dos braços de Haydan e tropeçou atrás do seu pequeno amigo, menos estável em suas pernas vacilantes.

— Eu tenho ela, — Diem disse através de um sorriso na porta, puxando sua filha em seus braços.

Haydan chegou mais perto e estabeleceu as mãos no balcão em cada lado dos quadris de Cassie. Ele procurou seus

olhos antes que ele se inclinasse e a beijasse suavemente. — Eu gosto de voltar para casa, para você — ele murmurou.

— Eu gosto do jeito que você acabou de dizer *para casa*.

— Hmm — ele disse, beliscando em seu pescoço. — Eu gosto do jeito que você gritou meu nome na noite passada.

— Bruto, — ela brincou.

— Hora do brinde, — Bruiser chamou, batendo ao lado do trailer do verdadeiro jeito de Bruiser. Cassie pegou a salada de frutas que preparou e se inclinou para Haydan quando ele passou um braço sobre os ombros.

Lá fora, o sol estava brilhando e o céu claro, o dia perfeito para um churrasco com as pessoas que ela amava. O Asheland Mobile Park estava cheio de pequenos grupos conversando e rindo juntos. Os Gray Backs e Boarlanders haviam chegado. Kong e sua equipe Lowlander que fazia cortes com Drew e Denison. Damon Daye estava levando Harper dos braços de Diem com um grande sorriso amoroso em seu normalmente estoico rosto. E ao lado, bem na frente do 1010, estava Matt. Um sorriso em seu rosto, ele estava olhando para ela com tal orgulho. Seu irmão estava certo sobre tudo.

Por muitos anos, ela pensava que era impossível para uma pessoa como ela encontrar contentamento, mas ela chegou tão longe nos últimos seis meses. Se alguém dissesse a ela um ano atrás que sua vida seria tão completa hoje, ela teria dito que essa pessoa era louca. Mas a vida não vai em uma linha reta. Ela se curvava onde quer que ela quisesse. Seu caminho sinuoso tinha acabado por tomar algumas voltas extras e ziguezagues para trazê-la aqui, neste momento, para o lugar exato em que ela pertencia. Para seu lugar entre sua amada Equipe Ashe com Haydan.

Haydan apertou seus lábios contra sua têmpora. — Você parece feliz.

Ela sorriu quando ele olhou para ela com tanta adoração em seus olhos. Seu sensível, paciente, companheiro de quarto. Ele encheu os cantos escuros de sua vida com luz e deu-lhe a força para espantar seus demônios. Ele mostrou a ela quão forte ela poderia ser e a amava apesar de todos os seus defeitos.

Ele ficou em silêncio, orgulhosamente observando-a, pouco a pouco, ela se encontrou. Haydan tinha lhe dado uma equipe, uma família e um lar. Tinha lhe dado tudo.

— Isso é porque eu *sou* feliz — ela murmurou.

Kellen entregou-lhe um copo de papel do que parecia ser vinho tinto, e Brooke sorriu para ela do seu lugar ao lado de Tagan, a alegria em seus olhos. Tagan assobiou, acalmando todos, e ergueu a própria bebida ao alto. — Para Cassie, por tornar isso oficial hoje e honrar-nos sendo a última peça da Equipe Ashe.

Os olhos dela arderam com a emoção que ela encontrou neste velho parque de trailers em ruínas com uma equipe de ursos pardos, de fala suja, fieis-como-o-inferno, ursos lenhadores de grande coração, Cassie sorriu em meio às lágrimas e levantou a taça e sua voz com os outros.

— Para a Equipe Ashe.

CONTINUA EM GRAY BACK BAD BEAR.... EM



Damon's Mountains
T. S. JOYCE
SÉRIE SAW BEARS